

Presidente da Mesa: Bom, muito obrigado a todos pela vossa presença. Obviamente, começar por cumprimentar.

Segundo a ordem de trabalhos do dia de hoje, o primeiro ponto da ordem de trabalhos é – cumprimentando obviamente também todos os membros da Assembleia, cumprimentar o Executivo também, na pessoa do Sr. Presidente – o primeiro ponto da ordem de trabalhos é a Intervenção do Público.

Nós não temos inscrições prévias, não temos seguido esse registo, não seria mau até se tivéssemos, mas como não temos, eu vou perguntar quem do público quer usar da palavra. Três senhoras fizeram sinal já, as senhoras hoje particularmente intervenientes, é um bom sinal. E portanto, eu vou seguir a ordem da minha esquerda para a minha direita, que foi a ordem dos pedidos que eu vi. Começando pela senhora mais à minha esquerda, pedia, obviamente, que se identificasse, dissesse qual o assunto, e fizesse a sua intervenção de seguida, pedindo-lhe que não fosse muito longa, mas, obviamente, sem querer cortar a palavra na intervenção que nos traz.

Isabel Lopes da Silva (Munícipe): Boa noite. Cumprimento o Executivo e todos os vereadores aqui, e representantes dos Partidos eleitos. Estou cá de novo, já tinha saudades.

É o seguinte, são três questões, muito rápidas. Primeiro, a questão do lixo. O lixo doméstico e o lixo dos jardins acumulam-se. Eu tenho andado aqui pelo bairro todo, pelas zonas circundantes do Bairro do Restelo, e aqui em cima, etc., e está-se a acumular. Portanto, pediríamos que houvesse uma intervenção o mais rápido possível. É feio, é falta de higiene, temos muitos visitantes – não é por causa disso, é por causa de nós, os habitantes de há mais de sessenta e tal anos aqui na zona. Pronto, era isso que eu queria expressar, que se arranjasse maneira de implementar condições para que o lixo fosse removido, porque os cheiros acumulam-se, as ruas estão nojentas em certas partes da freguesia.

Segundo ponto, casas devolutas: há casas devolutas que estão emparedadas com cimento, e há, por outro lado, as pessoas que me vêm falar, que têm que sair das suas casas, vão à Junta de Freguesia ou vão à associação dos inquilinos onde eu as mando, e que não têm solução, e têm que ir viver para muito longe. Como é que isso se trata? O que é que está a acontecer? Quando depois ficam as casas emparedadas, e que deveriam, se calhar, ser dirigidas a essas pessoas que têm muitas necessidades, e que depois vão para longe e desenraizam-se.

Terceira questão: a Rua Fernão Mendes Pinto, não sei se os senhores conhecem, é uma rua limítrofe, paralela à marginal – há uma bomba da Galp, depois há uma rua que se transformou numa pista automóvel. Eu falei com as pessoas das garagens, e eles dizem: “Minha senhora, há carros que passam aqui a cem, cento e vinte à hora.” E a questão que eu ponho é a seguinte: há três creches, ou seja, crianças e pais, há o Centro de Saúde das Descobertas, com pessoas de todas as idades, e existem os moradores. Essa rua tem que ser rapidamente intervencionada no sentido de acabar com aquelas correrias. E para já, a rua é dividida ao meio, tem dois sentidos, de lá para cá e de cá para lá, e depois, de um

lado da bomba, só uma direção. Sugeriram-me os senhores das casas dos carros, etc., lombas, que era a coisa mais viável e mais simples de fazer. Eu deixo essa sugestão e peço que intervenham rapidamente. No passado, já houve pessoas que morreram ali, morreram sem ter culpa, viviam ali.

Portanto, agradeço que tomem nota destas três questões. O meu nome é Isabel Lopes da Silva, e sou freguesa há sessenta e quatro anos aqui no bairro.

Presidente da Mesa: Muito obrigado pela sua intervenção. Os temas que nos trouxe, penso que o Executivo obviamente se pronunciará sobre eles, o Presidente da Junta, no final das várias intervenções do público. Sendo assim, dou a palavra à senhora seguinte. Pedia igualmente que se identificasse e nos dissesse o assunto.

Aldina Duarte (Munícipe): Boa noite. O meu nome é Aldina Duarte, eu vivo há cinquenta anos na freguesia, e há vinte e cinco anos no Bairro do Restelo, no antigo Bairro Social do Restelo.

Acontece que tenho assistido à evolução do bairro nos últimos cinquenta anos, e principalmente haveria muitos aspetos que eu poderia trazer aqui, alguns relacionados com a limpeza que a Isabel acabou de referir. Desculpem, esqueci-me de cumprimentar os presentes – não estou habituada, isto para mim é uma estreia. E realmente, podia falar da limpeza, que este verão foi deplorável, foi dos piores anos, não me lembro de ver tanto lixo na rua.

Também na velocidade, na artéria que a Isabel falou, também tem excesso de velocidade, na Fernão Mendes Pinto. Eu moro numa extremidade de uma banda – que estas casas são em banda – a minha casa tem para a Rua do Restelo, Soldados da Índia e a Tristão da Cunha. E a Soldados da Índia, neste momento, está também transformada numa autopista, porque as pessoas fogem para a Soldados da Índia porque é paralela à Vasco da Gama, para fugir ao trânsito. Já passam aí carros de turismo, camionetas.

Ora, acontece que há ainda uma outra situação aqui, que é o pavimento irregular da zona. Como com certeza têm conhecimento, todas as zonas que estão perto do acesso aos transportes públicos na freguesia, quer seja junto a Pedrouços, ou perto do Pingo Doce, quer seja ao fundo da minha rua (Soldados da Índia), quer seja em todas as zonas que têm acesso, as pessoas vão estacionar para apanhar o elétrico, para ir para o centro de Lisboa. Isso vai logo congestionar imenso o estacionamento.

O que é que me traz aqui, ao fim de vinte e cinco anos, pela primeira vez? É que de há dois anos para cá, eu não posso sair de casa à noite, porque quando chego a casa, não consigo estacionar. Quando eu vim para aqui, há vinte e cinco anos, nós trabalhávamos os dois, só somos duas pessoas a viver numa das casas do bairro, tínhamos, os dois, carro. Hoje em dia, estamos os dois aposentados, temos um único carro. Eu não consigo estacionar. Eu colocava-vos uma questão: estive aqui a fazer um levantamento com o livro do bairro, o bairro tem, grosso modo, quatrocentas e dez casas, quatrocentos e dez fogos. Desses quatrocentos

e dez, ao todo tem vinte e seis ruas. Nestas vinte e seis ruas, há aqui seis ruas onde há estacionamento – essas seis ruas são: Soldados da Índia, S. Francisco Xavier, Tristão da Cunha, Cristóvão da Gama, Duarte Pacheco Pereira; não conto com a Rua de Pedrouços, porque é uma rua mista, é a sexta rua que faz parte do bairro, mas é uma rua onde passa o elétrico, e onde há outro tipo de construção. Portanto, isto, como vê, é completamente uma situação que, a qualquer momento, eu não sei como é que isto vai implodir, porque há famílias atrás de mim que neste momento têm cinco carros, casais já desta nova vaga, de aquisição das casas até depois da minha, de há vinte anos para cá, que compraram as casas novas, e que neste momento têm dois, três filhos, eles têm cada um o seu carro, têm um *jipe*, e depois, cada um dos filhos tem um carro – há um casal por trás de mim que tem cinco automóveis. Neste momento, na Soldados da Índia, há duas casas que estão em construção, uma outra que está à venda, onde viviam idosos com mais de noventa anos que não tinham carros. Portanto, eu penso que dentro de um ano, se fizermos uma média de dois carros por casa, vão haver mais seis viaturas. Às vezes, quando saio à noite, tenho que vir estacionar à Duarte Pacheco Pereira. Quer dizer, não estou a ver. Isto é só um levantamento, mas como mudar esta situação? Se calhar acontece o mesmo aqui no Bairro de Belém também, ou semelhante. Será que as pessoas vão poder continuar assim? Porque inclusivamente eu andei a averiguar, há também situações em que as pessoas têm o sinal de “proibido estacionar”, eu não tenho um lugar de estacionamento dentro da minha casa, não tenho, devia ter, pela Câmara – e aliás, a Lei não mudou nos últimos vinte e cinco anos, continua a ser necessário um lugar de estacionamento. Eu tenho um lá, não tenho acesso porque não me dão acesso, tenho um portão e não posso entrar porque tenho carros estacionados à porta, porque quando eu fiz a casa, fechei o portão da minha garagem. As garagens, como sabem, inicialmente na zona – eu não alterei a traça da casa, as garagens são muito pequenas, mal cabia um carro, eu não conseguia abrir a porta, e o acesso era também muito deficiente. Não fiz grandes obras a nível estrutural, não fiz acesso a garagem, nem nada disso. Eu não sei, a continuar este ritmo de crescimento completamente exponencial, como é que nós vamos poder parquear os carros. Eu só quero poder entrar com o meu carro na minha garagem, e vou ter que arranjar um carro mais pequeno do que o que eu tenho, que não cabe na garagem, nem entra no lugar para onde eu tenho o portão, que é para a Soldados da Índia. E tenho, por exemplo, vizinhos que têm o sinal de “proibido estacionar”, a quem eu perguntei: “Como é que tu fazes? Como é que conseguiste obter o sinal?” – para eu também pôr lá um sinal na porta – e disseram: “Isso já foi há muito tempo, nem me lembro. Mas, eu não uso. Está ali o sinal, mas nunca entra o carro cá para dentro, e só uma vez por ano é que se abre o portão para pôr cá a lenha.” Quer dizer, são situações destas, é uma má utilização do espaço, é uma falta de respeito e consideração, é falta de civismo para com os vizinhos, para com toda a gente, porque há realmente pessoas que usam, e eu gostaria que pudesse haver alguma proposta, e que houvesse dados concretos – o número de habitações é este, o número de ruas em que se pode estacionar são cinco, e nessas, há muitos lugares onde não se pode, porque têm sinal de “proibido estacionar”. Se formos a ver quantos metros é que há para estacionamento, são pouquíssimos. Eu não vou referir já, como o Sr. Presidente sabe, ao estacionamento nos dois lados das ruas, que já temos falado há muito tempo, é óbvio que tem que haver, não pode deixar de ser assim, os passeios

também estão muito maus, é normal, com carros em cima das ruas. Portanto, tudo aquilo precisava de uma reestruturação. Não sei, nem sei se pode ser uma proposta, uma sugestão, uma ideia que eu tive, por exemplo, cada casa poder ter dois carros, um dentro de casa e um na rua, se calhar assim dava para toda a gente, não sei.

Penso que é tudo. Obrigada pelo vosso tempo.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Seguramente que no final, o Executivo terá alguma coisa a dizer sobre os temas e os assuntos que nos trouxe. Mafalda Farmhouse.

Mafalda Farmhouse (Munícipe): Boa noite a todos.

Eu vou fazer uma pergunta, que o Sr. Presidente já adivinhou qual é, é a terceira vez que a faço numa Assembleia, tem a ver com o parque de estacionamento ????. Eu gostava de saber se a Junta já tem alguma indicação do que é que se passa ali, se já fez alguma diligência no sentido de saber o que é que se passa ali, e se não fez, se é porque não acha que isto seja um assunto relevante para a freguesia.

Já agora, aproveito para dar uma sugestão que não tem nada a ver com isto, mas que tem a ver com gaivotas. As gaivotas estão a tornar-se uma praga, não só em Lisboa, mas em várias cidades do país, e não só. Não é simpático uma pessoa não poder ir ao jardim, porque as gaivotas adultas são muitíssimo ameaçadoras. E a sugestão – isto é aqui em Belém, porque todas as freguesias ribeirinhas estão bastante sujeitas a esta invasão, e elas vêm cada vez mais para dentro, cada vez há mais, e há várias coisas que se podem fazer, mas isso carece de estudos técnicos e propostas técnicas. Mas, há uma coisa que, se calhar, se podia fazer para solucionar este problema, que é tentar perceber o que é que se passa na freguesia. Ou seja, de alguma forma, ??? ou através do *site*, ou através das formas como a Junta costuma partilhar com os fregueses, tentar perceber qual é a extensão do problema aqui na freguesia, para depois apresentar o assunto à Câmara, porque a Câmara gostaria de fazer esse estudo, mas não tem ainda dados suficientes para arranjar financiamentos, e para arranjar forma de fazer. Talvez se a Junta de Freguesia de Belém pudesse dar esse pontapé de saída, seria bom para nós – para as gaivotas, se calhar, não tanto, mas para nós e para todas as pessoas.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado também. Este senhor primeiro. É indiferente, pode ser por ordem de fila, se faz favor.

Álvaro Santos (Munícipe): Boa noite, Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, membros do Executivo. Álvaro da Costa Santos, morador no Bairro de Belém, Rua 4, n.º 11, 1400-302.

O que me traz aqui hoje é uma retificação da ata da última Assembleia, que nunca foi aqui retificada, eu penso que tem coisas que eu não disse e que têm que ser retificadas, para bem meu e para bem dos membros da freguesia.

Um dos pontos que eu trago para apresentar, na primeira página, é dirigido ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia. Na primeira entrada da minha apresentação, disse, ou não disse: “Um é dirigido ao gerente da nossa freguesia, Dr. Ribeiro Rosa”. Eu não lhe chamei “gerente”, eu sei muito bem que o senhor é o Presidente. E também tem aqui coisas que, com certeza, o senhor não disse, que eu não ouvi.

Em relação às piscinas, quando eu falo aqui, levanto algum problema, estou farto de dizer, é em colaboração com a Junta de Freguesia, sempre. Dá-me o direito de fazer alguma reclamação em relação àquilo que eu acho que não está correto, e ninguém me pode tirar isso. E então, vi mais umas situações aqui, em que nos passeios, eu estive aqui a ler, embora o Sr. Presidente desse um esclarecimento, mas penso que não se apercebeu em relação aos passeios sénior. Como disse aqui o senhor também, eu não disse mal; eu alvitrei que fosse feito com mais um autocarro. Portanto, isto não tinha que ter esclarecimento nenhum, porque eu não disse mal nenhum.

Outro ponto é aqui no Bairro de Belém, na Rua 6, que é a entrada do Bairro de Belém, eu levantei o problema do arvoredado que se junta naquele bairro, ali junto às casas, os muros que ficam com rachas, porque aquilo nunca mais é limpo. Agora fizeram lá uma limpeza. E diz aqui – que eu não disse – que na Rua 6, a Calçada do Galvão encontra-se ??? arvoredado limpo, as pessoas escorregam naquelas folhas e estão sujeitas a partir uma perna. Não fui eu que parti lá perna nenhuma, e ainda bem. E aqui diz assim: “Tenho que vir pelo meio da estrada para não escorregar ali. Já parti uma vez...” Partiu o quê?

Outra situação que eu tenho aqui, eu penso que isto tem que ser retificado – sabe por que é que eu venho aqui falar nisto? Já uma vez, foi uma altura em que eu estava numa Assembleia, em que o Sr. Presidente também foi mal interpretado, e eu pedi para ser retificada aquela situação, porque quem lesse a ata dizia que eu estava a falar num país qualquer. Num país qualquer? Eu estava a falar no país Portugal. E diz-se aqui na ata que o Sr. Álvaro Santos falou na Álvares Cabral, e não sei quê, e nunca foi retificada. E portanto, convém que isto seja retificado, porque não sou só eu a ler; quem quiser ler as atas, pode ler as atas e vê esta anomalia que está aqui, que não é correta.

Outra situação, que eu não falei nisto, é sobre as piscinas. Houve uma altura em que, de facto, foi verdade, isto foi verdade, não sei quem foi que disse, eu penso que não foi ninguém do Executivo: “Quem quer, quer; quem não quer, vá-se embora”. Não é assim que se tratam os fregueses. Isto foi uma situação na piscina, não sei quem é que disse, e veio aqui. E eu estou a falar nisto porque a minha senhora vai à piscina, tem que vir embora, apanhou lá uma gripe, a água completamente gelada. E não sei quem foi, disse como resposta: “Quem quer, quer; quem não quer, vai embora”. Isto não é admissível, e isto foi verdade. Isto é verdade, está aqui na ata. Mas, era só para esclarecer por que é que as coisas

não são faladas na altura, e então, por qualquer motivo, o Sr. Presidente deu essa explicação. Eu, por acaso, não ouvi essa explicação.

E outra situação é a da Calçada do Galvão.

Presidente da Mesa: Sr. Álvaro Santos, não quero cortar-lhe a palavra, mas se puder... Nós temos um tempo indicativo, eu acho que são três minutos. É só uma indicação.

Álvaro Santos (Munícipe): Na Assembleia também se faz um esclarecimento quando a ata não está capaz. E eu, como freguês, depois de ela ser aprovada, já não posso falar, tenho de esperar para a próxima.

Boa noite, e bom trabalho.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Sr. Luís Figueiredo.

Luís Figueiredo (Munícipe): Boa noite a todos. É a primeira vez que intervenho aqui nesta Assembleia da Freguesia de Belém. Para já, fico bastante contente, porque faz com que eu seja mais cidadão e mais ativo.

Então, é assim: eu moro só há sessenta e dois anos em Belém, só. Não é mau, há aqui gente que não vive há tanto tempo quanto eu. E vou enumerar três ou quatro coisas. Primeiro, a Rua do Embaixador, início da Rua do Embaixador, penso que já por si, eles obedecem todos ao Presidente Marcelo, vou falar com ele, sou amigo dele, e vou-lhe mandar as fotografias da javardice que são aquelas lixeiras. É uma javardice. Primeiro ponto, não pactuo com a guerra de que a culpa é da Câmara, que a culpa é de não sei quê, estou-me lixando para isso. Eu sou freguês, pago os meus impostos, e sou dos que pago bem. Fizemos umas obras na Rua do Embaixador, há um ano e tal atrás, que demorou muito mais tempo do que previsto, mas a obra foi excelente. Onde é que está o erro da obra? É que aquela obra é uma maravilha: quando vai o INEM, parou, não há trânsito. Não pode ser. Se vão os bombeiros para tirar a velhota do terceiro andar, ou abrir a porta – já aconteceu à minha sogra – não funciona. Por quê? O trânsito fica parado. Por quê? Porque não há sítio onde encostar os carros.

No caso do lixo, temos uns energúmenos, que ninguém tem coragem, mas eu já falei com o Sr. Presidente, fui aos restaurantes, vi lá os nomes das caixas dos restaurantes, e disse: “Meu amigo, venha cá comigo.” É muito simples: “Ou você vem comigo, ou nunca mais venho ao seu restaurante.” E digo: “Isto é uma javardice que os senhores estão aqui a fazer.” Primeiro ponto, não discrimino, não sou racista, sou Casapiano, o que quer dizer que vivi com uma cambada de pretos, brancos, ciganos, timorenses, cabo-verdianos, não tenho nenhum problema com isso. Então, cheguei ao pé deles: “Meu amigo, venha cá. Isto aqui, foram os seus empregados que fizeram.” Vou a outro lado: “O seu empregado chega aqui, e manda esta porcaria para o chão.” Só uma pergunta: eu tenho que me sujeitar sempre a ser eu o chato? Eu tenho sessenta e dois anos, há um escritor espanhol que diz assim: “Sabe, eu tenho sessenta e cinco anos, estou-me lixando para vocês todos.”

Agora, efetivamente, vamos lá ver, já foi falado aqui, Belém é uma terra lindíssima, é ótima, até porque nós somos os “palhaços do circo” para os turistas se divertirem. Somos. Mas, queremos estacionar, e não temos onde. Façam estacionamento, ponham a explorar o Belém Clube, o Belenenses, o Só-Li-Dó, não me interessa, façam qualquer coisa como fazem nos outros sítios. Não há um estacionamento decente, porque eu vou para o Bairro Alto para os copos, estaciono num estacionamento, está lá um estacionamento, os vizinhos – ou fregueses, como os senhores lhes chamam – têm lá sítio. Belém não tem nada. Belém tem os monumentos que o D. Manuel fez, e que os outros fizeram, nem foi o Pinto Bastos, nem foi o Fernando Rosa, não foram eles que fizeram isto, já estava cá. Não foi o PSD, não foi o CDS, não foi o Partido Socialista; Belém já existia. Façam qualquer coisa, porque nós não temos sítio para estacionar, Belém é uma javardice, e o senhor passa todos os dias lá, o senhor passa, que eu vejo, eu sou seu vizinho. Só que eu mando para o Presidente da Câmara, mando para o Duarte Cordeiro, mando para o Presidente da Junta, mando para todos, mas já estou a perder a paciência. Por acaso eu gosto de viver em Belém, o meu pai viveu, o meu pai, até há pouco tempo, era o freguês mais velho nascido em Belém, infelizmente morreu – ou felizmente, porque estava a sofrer muito. É assim, eu não sei o que lhes hei de dizer. É evidente que de vez em quando tenho que votar, sou tipo papagaio, eu falo, e voto num e voto noutra, voto naquilo que me interessa. Não tenho Partido, aliás, eu sou anarquista, social democrata e liberal, o que é porreiro. Isso é impossível do ponto de vista ideológico, é praticamente impossível. Mas, é assim que me defino. Por quê? Porque eu sou um cidadão, pago os meus impostos, tenho os meus direitos. Nós não temos nada em Belém. Por que é que os senhores não fazem nada? Nós temos uma porcaria, que não temos ligação da nossa terra ???, não temos; os deficientes continuam assim, não sei quando é que a passagem está pronta, aquela passagem do Museu dos Coches. Estão à espera das eleições? Quem é que está à espera das eleições, é o Fernando Rosa ou o Medina? Eu não faço ideia nenhuma, alguém deve estar.

Agora, o que é certo é que eu tenho uma velhota que tem oitenta e quatro anos, que é a minha mãe, e tenho outra velhota que tem oitenta e cinco anos, que é a minha sogra. E eu, para ir levá-las ao restaurante, vejo-me aflito. Os de cadeiras de rodas, esqueçam. Eu não tenho muito mais a dizer. E eu acho que as pessoas têm que tomar atenção a Belém, sabem por quê? Porque um destes dias, a malta depois chateia-se, e não vota em nenhum dos senhores. E sabem por quê? Porque vocês vivem num sítio giro, Belém é muito giro, mas Belém está muito segmentado: tem pessoal do Restelo, pessoal de Belém, felizmente que as barracas já não existem, já acabámos com aquelas barracas ali. Mas, sabem uma coisa gira? Os problemas são comuns, são iguais. Aquele Sr. Presidente – que eu estimo muito, atenção, eu respeito – andaram lá os tipos da Câmara na minha rua a pedir para fazer uma espécie de aterro sanitário. Já lá estão? Não estão. Sabem uma coisa? Um destes dias, vou fazer assim: telefono para a ASAE, fecham os restaurantes em Belém. Sabem por quê? Os restaurantes estão cheios de baratas. Sabem por quê? Porque também os ratinhos que entram naquelas árvores maravilhosas lá na Rua do Embaixador, aquilo tem ratinhos do campo. E

os ratos, quando são pequeninos, e quando depois vão ter àquela lixeira que vocês conhecem, os ratos tornam-se ratazanas.

E pronto, não tenho a dizer mais nada. É só isto. Eu estou a olhar para os senhores, porque eu não percebo nada disto, eu não sou político, sou dedicado à minha vida, e à solidariedade social, e a essas coisas assim. E eu chateei-lhe a cabeça quando me apercebi que uma senhora que não sabia estacionar, pediu-me para estacionar o carro. O que é que acontece? Quando demos por nós, tínhamos carros parados até à Versailles. E então, o que é que aconteceu? As pessoas têm que ir pela Rua do Embaixador, porque houve uns tipos que tiveram a ideia maravilhosa de pôr aquilo só para BUS. Ou seja, só passa um autocarro, e táxis – não sei se a UBER pode passar, nem me interessa também. Mas, a verdade é que esta é a última aberração da freguesia. Por quê? É assim, é que como a rua só tem uma via, que é a Rua do Embaixador, não tem sítio para encostar, se chegar ali o INEM – vocês têm uma carrinha, que vai lá apoiar uns velhotes, faz uns serviços comunitários, solidários, vocês chegam lá, tira da cadeira, mete na cadeira, quando olhamos passaram sete ou oito minutos. Em sete ou oito minutos está aquilo cheio de carros. Por quê? Transformaram a minha rua, que deveria ser residencial, trinta quilómetros à hora, transformaram na Avenida do Embaixador. Por mim, porreiro. Por quê? Porque quando eu decidir vender as minhas casas, aquilo vai valer um balúrdio, porque passa a ser a Avenida do Embaixador, já não é Rua do Embaixador. É esta a importância que vocês, os políticos, os autarcas – com o devido respeito pelas pessoas – a verdade é que os senhores estão-se marimbando para nós, vocês estão-se marimbando, marimbando mesmo.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado pela sua intervenção. Penso que não há mais ninguém do público, pergunto se há mais alguém do público. Não havendo mais ninguém do público para intervir, vou dar a palavra ao Executivo, se assim o entender, se assim pretender comentar estas intervenções. Pergunto ao Sr. Presidente, Fernando Ribeiro Rosa, se quer intervir. Então, tem a palavra, Sr. Presidente, se faz favor.

Presidente do Executivo: Boa noite a todos, especialmente aos Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, Sr. Presidente, Mesa, membros da Assembleia e público em geral.

No referente ao assunto da remoção do lixo, problemas do lixo graves que temos aqui na freguesia, a Sra. Isabel Lopes da Silva, a Sra. Aldina Duarte e o Sr. Luís Figueiredo falaram sobre essas matérias. Sobre a questão dos lixos, eu não gosto ??? nesta matéria, como é evidente, mas como sabem, a reforma administrativa de Lisboa está em curso, e ficou definido na reforma administrativa de Lisboa que ficaríamos com os assistentes operacionais, os cantoneiros da Câmara, a Câmara ficou sem cantoneiros, foi tudo praticamente para as Juntas de Freguesia. Isto criou inicialmente problemas à Câmara, principalmente porque não tinha homens suficientes para se proceder à remoção, e isso foi mais visível durante as férias, com a falta de cantoneiros que eles têm, as remoções de lixo não foram

regulares, e as dos espaços verdes – por exemplo, dos jardins – foram uma coisa inacreditável, vários dias não passavam. E portanto, autênticas lixeiras foram criadas nas esquinas das casas, nomeadamente em vários bairros residenciais que têm pequenos jardins. Por exemplo, o bairro onde também vivo há sessenta e dois anos – primeiro em casa dos meus pais, e depois, mais tarde, um interregno de vinte e sete anos, que não tinha dinheiro para viver naquele sítio, fui para África, e depois, entretanto, consegui uma casa naquele bairro onde eu vivo e de que gosto muito também, e tem muita qualidade de vida, mas com alguns problemas neste momento, como é evidente. Eu lembro-me, quando fiz a minha casa – e fiz quase de raiz – a Câmara obrigou-me a abrir os lugares para os carros. Mas, nessa altura, achei ridículo obrigarem-me a pôr lugares para os carros. Por quê? Havia lugar para estacionar, mas fui obrigado, tenho o art.º 50.º. E na altura custou-me um bocadinho – e estou-me a lembrar que houve uns amigos meus que também fizeram e não quiseram pagar, mas eu, na altura, paguei uma importância ainda significativa, não sei se foi cinquenta, se sessenta contos, na altura, para ter o art.º 50.º lá, na altura. Só a Câmara é que podia fazer o planeamento do passeio, e era isso que se pagava, e depois davam-nos o art.º 50.º. E realmente, eu posso pôr dois carros lá dentro, e outro à frente. De acordo com o art.º 50.º, eu posso pôr lá, pelo menos já são três carros que ficam ali guardados. Agora, aquele bairro foi feito para pessoas que tinham... praticamente havia uma pessoa que tinha um carro. Na altura em que aquilo foi feito, era um luxo, havia uma pessoa com carro. Não foi feito para isso. Também não vou avançar com uma sugestão que um amigo nosso avançou uma vez, que era para eu falar com as pessoas todas ??? ruas maiores. Isto é verdade.

Mas, em termos práticos, vamos agora falar na questão dos resíduos sólidos urbanos, uma matéria que me diz muito respeito, é uma matéria que é fundamental para nós todos, também já na Câmara lá estive. Neste momento, vamos lá ver, os resíduos sólidos urbanos estão a falhar. E às vezes, quando vejo a Câmara fazer alguns disparates e alguns erros, nomeadamente com o trânsito, eu vejo logo que não têm mais nada para fazer. Mais vale não fazer coisas do que estar a estragar o resto que vai funcionando. E portanto, neste momento, os resíduos sólidos urbanos não estão a ser processados com qualidade. Eu acho que vai melhorar, de qualquer forma, em breve. Primeiro, porque se estão a admitir novos cantoneiros para as Câmaras, e está-se a tomar consciência de que isto tem que melhorar, porque não pode continuar assim. E depois, vai avançar um sistema, que há bocado o Luís Figueiredo falou, e que eu disse que estava previsto para setembro começar-se, nomeadamente vai ser na Rua do Embaixador, já se pôs em algumas zonas da freguesia e da cidade de Lisboa, mas essa Rua do Embaixador é das mais urgentes, está pedido para se reiniciar o processo aqui na freguesia por esse local. E já falei com o Diretor Municipal da Higiene Urbana da Câmara para avançarmos rapidamente – não sei se ainda vai ser em setembro, ou não, mas já devia ter sido, e já insisti com ele também. Não é por ser subterrâneo – aliás, sendo subterrâneos, são muito maiores do que os outros, mas têm umas portas muito grandes, que permitem, realmente, escoar o lixo com muito mais facilidade. Isso tem ajudado muito a deixarmos de ter aquelas lixeiras, que as pessoas também não se querem sujar, metem tudo à volta, e não querem abrir minimamente uma tampa. Quando elas eram mais pequenas, até posso perceber, mas agora já não têm razão, nesse tipo de equipamentos, em

que a Câmara neste momento se encontra a investir, e acho que isso vai ajudar grandemente a minimizar esta situação. Mas, ficou definido que a Câmara tem um sistema de remoção ??? e independentemente de seja qual for a força política ??? oposição em relação à Câmara, depois podemos, às vezes, na Assembleia Municipal, aborrecer a Câmara porque falamos dos resíduos sólidos urbanos. Há sempre falhas, como é evidente. Isso aí, é como em tudo na vida. E portanto, temos que estar preparados para isso. Aqui na parte da varredura e lavagem, admito, para já, duas coisas: primeiro, temos muita falta de pessoal. Temos trinta e quatro elementos, funcionários públicos, trinta e quatro ou trinta e três, depois mais cinco prestações de serviços, quatro encarregados, quando deviam ser pelo menos umas cinquenta pessoas a funcionar aqui. Está prometido, vamos ter um reforço de verbas para a higiene urbana, devido a ser uma freguesia, por excelência, turística – já agora, recebemos um veículo especial para esse efeito, vamos também investir agora, em breve, numa varredoura nova – as nossas não estão estragadas, eram velhas – e portanto, vamos investir nessa área. Mas, na parte da varredura e lavagem, há muito a melhorar, estamos a tentar suprir essa questão com pessoal eventualmente em regime de mobilidade. E também ainda hoje me falou uma empresa que já fez umas experiências com a Câmara Municipal de Lisboa, com um novo produto que pode substituir aquele produto que era o herbicida, que foi proibido – não vou dizer o nome técnico para não dizer nenhuma asneira – houve problemas, e entretanto, começámos a aplicar o vinagre, e temos grandes quantidades guardadas, que, entretanto, foi proibido pela Direção Geral de Veterinária, também não se pode aplicar o vinagre. Neste momento, limitamo-nos, com os poucos homens, a ir cortando as ervas, com os chicotes. No meio disto tudo, aparece a polícia, mandou-os parar, a dizer que não podem estar a fazer aquilo, no meio daquilo tudo aparece ??? que não podem estar a fazer aquilo, e no meio disto tudo, ainda se partem alguns carros, às vezes. Já triplicaram o prémio as companhias de seguros, por causa dos carros que já se partiram, por mais cuidado que eles tenham. Não é nada fácil, por causa das pedras que saltam. Mas, já tivemos três ou quatro vezes a polícia a proibir os nossos homens de trabalhar, a dizer que isto é perigoso, vai para a rua, e parte os carros que estão a passar ali na avenida. Isto não é nada fácil, quer dizer, é-se preso por ter cão e por não ter. O que é certo é que as coisas têm que ser feitas. E realmente, entristece-me, até em frente à minha casa tenho isso. Já tive aqui uma ideia, ainda nem falei com os meus colegas, mas estou convencido que um dia destes vou lançar uma ideia, em que todos vamos fazer um dia especial em Belém, cada qual tentar limpar a parte em frente à sua casa, especialmente, não custa nada. Vamos tentar fazer isso.

Agora, a parte da remoção – da varredura e lavagem, já vos disse, vamos tentar fazer o nosso melhor, com os eventos todos que temos aqui; e depois, a parte da remoção é com a Câmara. Está completamente irregular ??? lixo diferenciado – o papel, o cartão, as embalagens de plástico, o vidro – o indiferenciado, e os jardins. E de facto, há pessoas que abusam muito, põem às vezes verdadeiras lixeiras, enormes, que até deviam pagar qualquer coisa para pôr aquilo na via pública, que não se pode pôr na via pública ??? e às vezes são quantidades imensas, mas, realmente, também não está a funcionar o sistema da remoção. E isso, estamos conscientes disso. Temos também, neste momento, só a funcionar um posto, quando devíamos ter dois. Temos umas pessoas, nomeadamente as

senhoras que trabalham neste setor, no posto, lá em cima, da ex-Freguesia de S. Francisco Xavier, hóspedes da Câmara, porque não temos o lugar delas lá em baixo, em Pedrouços. O que estava prometido para nós ali foi, entretanto, agora alterado pelo Sr. Vereador Manuel Salgado – posso dizer-lhes em primeira mão, não é nenhum segredo, ??? o Vereador Manuel Salgado ??? falar com mais ninguém, mas é bom termos esta democracia muito direta. E posso dizer-lhe que o posto de higiene urbana que a Câmara vai fazer – decisão tomada e comunicada, não fomos ouvidos nem achados, mas pronto, tudo bem – vai ser na Rua Conselheiro Martins de Carvalho, junto ao Cemitério da Ajuda, na parte de baixo, junto à Calçada do Galvão, os dois postos lado a lado. Ainda fica uma parte livre que poderá permitir ainda fazermos aquele projeto das obras comunitárias.

Entretanto, a Unidade de Saúde Familiar, que vai ser aprovada amanhã na Câmara Municipal de Lisboa, a Unidade de Saúde Familiar do Restelo, mil e setecentos metros quadrados, e que vai servir uma população de quinze mil e duzentos utentes, vai ser aprovada e vai ser instalada de raiz, onde está o atual posto de higiene urbana, ao lado ??? e uma parte do parque de estacionamento que está lá, da polícia. E depois, naquele terreno grande, que está a fazer muitas dúvidas, o que é aquilo, ??? por trás dos prédios da Rua Gregório Lopes, aí vai surgir uma grande unidade intergeracional, de cuidados intergeracionais, que vai ter uma creche, vai ter assim uma espécie de um lar de idosos, e vai ter uma espécie de ??? para seniores, essas três componentes, em conjunto com a Misericórdia de Lisboa, Câmara e Misericórdia de Lisboa. Desaparece a programada Unidade de Cuidados Continuados ??? da zona ocidental de Lisboa, mas vai ficar essa, também aqui perto, no antigo Hospital Militar de Belém, que é ali na Ajuda, vai ficar uma Unidade de Cuidados Continuados da zona ocidental – vai ter que ser criada aqui na zona central, ??? zona oriental. Pronto, acho que não são más notícias, vamos lá ver o que é que isto vai dar. Isto são informações ??? correto, pronto, mas houve muitas alterações, também já tínhamos dado informação de que a Unidade de Saúde Familiar ia ser noutro sítio, agora naquele, vamos lá ver se isto vai agora.

Quanto à questão do lixo, temos que melhorar isto com o nosso pessoal. Essa empresa que esteve na Câmara Municipal de Lisboa a apresentar o produto ??? que não tem problemas para a saúde, está disponível – também estou a informar isto em primeira mão – para fazer um acordo com a Junta de Freguesia de Belém, e agora quando vierem cá suas altezas reais da Bélgica, que vai ser agora em outubro, vai-se fazer a assinatura de um contrato, de que nós também fazemos parte, em que iremos ter condições especiais para eles nos fornecerem esse produto, em que vamos testar aqui na nossa freguesia, depois de a Câmara ter achado que o produto é capaz, já foi testado em alguns sítios. E portanto, ainda não disse aqui aos meus colegas, na altura atirei para o ar: “E que tal fazerem connosco assim uma experiência, e nós tínhamos vantagens nisso” ??? Bélgica, eles disseram que sim, que havia essa hipótese, que iriam concretizar isso, e tal, quando viessem os reis da Bélgica agora, e era bom, porque isto é muito caro, são milhares de euros, e era engraçado, porque ??? cerca de seis meses, depois de se cortar aquilo dura cerca de seis meses, para as ervas era muito bom. Neste momento, é uma tristeza, nós acabamos de cortar, e quando chove, ao fim de poucos dias já está outra vez a crescer.

As pessoas também são um pouco desleixadas, desculpem que vos diga. Já nem estou a falar das beatas dos cigarros, é uma vergonha, e gente que está sempre a refilar de tudo e mais alguma coisa e deitam as beatas para o chão, à frente de toda a gente. Nem vou falar dos dejetos dos cães também, enfim, e nas coisas que se põem na rua, nas coisas que põem na rua às escondidas, isso também poderá ser sujeito a processo de contraordenação.

Bem, quanto às casas devolutas, eu não sei se estava a falar das casas devolutas mais naqueles bairros como o do Restelo. Uma pessoa que tenha o azar de ter uma casa devoluta ao lado, está feita, porque começa a aparecer bicharada – tenho vários casos de pessoas que se queixam, em algumas já conseguimos alguma coisa, em outras não. Geralmente, o que é que se faz nisso? Tenta-se falar com a Câmara, mas o sistema das obras coercivas não existe. Isto é muito difícil. Às vezes, resulta mais com o Delegado de Saúde, já aconteceu um ou outro caso com o Delegado de Saúde, que é mais na zona de Belém, mas o Delegado de Saúde ??? questões de saúde pública, e pressionou-se os donos a avançar – quando se sabe quem são os donos, porque nalguns casos, já tivemos situações, e mesmo essas que a D. Aldina Duarte falou, já uma vez resolvemos um caso desses diretamente, ??? por acaso conhecia-o, falei com ele, e acho que aquilo funcionou melhor depois.

Aldina Duarte (Munícipe): Fez algumas obras e depois parou, está outra vez parado. Pôs o telhado, e o resto continua igual.

Presidente do Executivo: Quanto à Rua Fernão Mendes Pinto, o excesso de velocidade. Nós tínhamos um projeto inicialmente – por acaso não estavam a cem por cento de acordo com ele, mas pronto – era um projeto que estava a ser delineado, mas a Câmara resolveu guardar aquilo, e também queria pôr uma ciclovia. A ciclovia iria implicar ficar só com um sentido outra vez, que eles andam obcecados com esta história das ruas de dois sentidos. Já tiraram na Estrada de Caselas, agora tiraram da Rua da Junqueira, não sei o que é que eles querem, palavra de honra. Bem, de qualquer forma, na Rua Fernão Mendes Pinto, nós dissemos – tenham lá paciência, eu gosto imenso de andar de bicicleta, mas não vamos agora ??? e pôr aquela rua só com sentido único, ???. De maneira que na Rua Fernão Mendes Pinto, naquele cruzamento, que agora é o sítio mais perigoso da freguesia, até há pouco tempo era o segundo local mais perigoso, agora como já foi arranjado o cruzamento da Avenida da Torre com a Bartolomeu Dias e a Rua de Pedrouços, posso dizer que nunca mais houve um acidente – estive lá a jantar no Café Restelo no outro dia, aquele famoso bife, e perguntei aos funcionários, nunca mais houve nenhum acidente até agora. Quanto à parte da Fernão Mendes Pinto, está lá o STOP, mas tem que se fazer ali qualquer coisa para evitar ali acidentes, que há muitos acidentes naquela zona.

D. Aldina Duarte, temos aqui a Rua Soldados da Índia, excesso de velocidade e estacionamento irregular. Vamos lá ver, a Rua Soldados da Índia, por acaso está prevista uma coisa que ainda não está resolvida aqui, mas a Avenida Soldados da Índia vai ter que ter um bocadinho mais, para evitar as pessoas que vão para a Rua Duarte Pacheco Pereira. O que está previsto é, por exemplo, quem descer a

Avenida das Descobertas, vai poder ir para essa zona da Soldados da Índia, lá para baixo para a Jerónimo de Osório, pode virar à direita na Rua Alto do Duque, depois vira à sua esquerda, e atravessa para o lado de lá para a Praça de Belém, e depois vira e está naquela zona. Para quê? Para evitar ter que passar pelo centro da Rua das Lojas. Temos esse projeto, em breve, para ver se a Câmara se lembra de avançar com isso. É mudar ali uns sinais, é pôr aquele bocado da rua, da Praça de Goa até à Vasco da Gama com dois sentidos, e isso vai retirar trânsito ali à Rua das Lojas, que está completamente congestionada. Não, não estou a falar dos transportes públicos; estou a falar de escoamento de pessoas, que agora têm que passar necessariamente e sempre pela Rua Duarte Pacheco Pereira, e assim não.

Rua Soldados da Índia, veículos em excesso de velocidade: pois, é como a Rua ???, é como a Rua Nuno Tristão – a Rua António Abreu, a última, por exemplo, aquele bocado ??? houve uma pessoa minha amiga que uma vez ficou muito aborrecida comigo, por que é que não se punham ali bandas sonoras nessa rua pequenina. Não dá, e não estou só a falar da parte financeira; numa rua pequenina como aquela, não dá. Entretanto, há outra questão: há muita gente que quer estacionar o carro, há muita gente que tem garagens e não estacionam os carros dentro de casa. Há imensa gente a transformar as garagens, ou em estúdios, ou em quartos, ou em arrecadações, mas tudo menos garagem. E naquela rua pequenina acontece muito isso. Mas, depois, há pessoas – até na minha rua aconteceu isso, também outra pessoa que também ficou assim um bocado aborrecida comigo, perguntou-me se podia lá pôr dois pilaretes à porta de casa, e eu disse que não, estão fartos de me pedir isso, pela rua toda, na Rua de Pedrouços também, com garagens e tal, e estava feito: autorizava uma vez, e era toda a gente. A mim também me dava jeito, disse eu a ele, eu moro aqui à sua frente, também me dava jeito, para ser mais fácil tirar o carro, mas não posso fazer isso. É evidente, se eu autorizasse – em primeiro, eram pilaretes novos, em princípio deverá ser a Câmara, nós, é mais para a manutenção.

Mas, de qualquer forma, quanto à Rua Soldados da Índia, é equiparada à Rua Nuno Tristão, à Rua D. Cristóvão da Gama e à Rua de S. Francisco Xavier, é do mesmo género, é uma rua magnífica para se viver – aliás, há vários membros da Assembleia que moram lá, a minha filha mora quase ali no final. Estacionamento irregular, isto é o estacionamento do Bairro do Restelo. Eu também vivo aqui há sessenta e dois anos – não posso viver há mais tempo porque não tenho mais idade, vim para cá com três meses, praticamente. Agora, eu queria ver se resolvia isto, ainda não perdi a esperança. Já ajudámos a fazer alguma coisa, porque hoje em dia ??? estacionamento. Fomos nós que fizemos, primeiramente sozinhos, e depois a Câmara veio atrás de nós para nos ajudar, quando os militares disseram que nos ajudavam a fazer aquele parque de estacionamento no final da Rua Duarte Pacheco Pereira, junto a Pedrouços. Aqui, não sei se se lembram, foi em três fases, que eram uns prédios velhos, ??? e foi uma coisa muito engraçada, uma parceria fantástica que fizemos com as Forças Armadas, e depois, mais tarde é que o Vereador Manuel Salgado apareceu para nos ajudar, mas foi uma coisa fantástica, uma parceria entre a Câmara, a Junta e as Forças Armadas. Eu dou-vos um exemplo: a Força Aérea fez a escavação ??? parte da terra foi para

Sete Rios, outra para baixo do Eixo Norte – Sul, outra foi lá para o fundo, onde é agora o parque de estacionamento que a EMEL fez.

Estacionamento irregular, há uma coisa muito simples: o que eu queria provar nessas ruas que só têm um sentido, para não se gastar mais dinheiro, porque, realmente, não existe muito dinheiro para já, como está aquilo, era fazer ali um risco numa parte do passeio, em que permite só duas rodas estarem em cima do passeio, estacionados de um lado e do outro, e já dá para passar o carro do lixo, e já dá para passar as cadeiras de rodas e cadeiras de bebés. E assim, para já, ficávamos com essa situação resolvida, porque às vezes as pessoas estacionam demasiadamente em cima do passeio, mas assim, só com duas rodas, dá para resolver a situação provisoriamente. A Câmara não está ainda muito convencida, mas eu penso que os vamos convencer um dia destes.

Arq.^a Mafalda Farmhouse, parque de estacionamento ??? falei com o Sr. Vereador ??? mas disse que está a tentar saber ??? o terreno era público, aquela zona verde da piscina é terreno público, depois meteu-se aquela questão do parque de estacionamento também, metade está com o hotel, a outra metade não sei onde é que está ??? a pagar, não faço ideia, mas o Sr. Vereador garantiu-me que ia saber concretamente o que se passa, se calhar vai pedir essas informações, e depois vai-nos informar da próxima vez. Pronto, mas tomou nota disso.

Gaiotas, uma praga, pombos, ratos, baratas, ??? não sei o que é que vai acontecer com os Amigos dos Animais, os pombinhos já é uma dificuldade, agora é uma coisa mais de esterilização, mais *soft*, e tal, já existem uns pombais especiais. Esse é um dos problemas que temos aqui, uma pessoa às vezes não consegue estar numa esplanada sem ter uma destas aves a partir os copos, a passear em cima da mesa, e até poder ter problemas de saúde pública.

Sr. Álvaro Santos, algumas retificações à ata, e peço ao Sr. Presidente da Assembleia que preste os esclarecimentos que entender dar.

Passeios dos seniores, nós temos falado aqui, vimos que é uma coisa interessante. Geralmente há três, três vezes dois, três duplos, passeios. Agora, há que se ver futuramente se podemos melhorar, ou não, porque sabemos que é uma coisa muito importante para as pessoas, para estarem a descansar, a conviver, é importante.

Piscina do Restelo, temperatura da água, penso que isso já foi melhorado. Isto já foi melhorado. Neste momento, as informações que eu tenho é que está a melhorar. Havia um problema com as luzes, estamos em cima deles, estava dentro da garantia, e estamos neste momento a tentar melhorar essa questão das luzes da piscina.

Quanto ao Sr. Luís Figueiredo, Rua do Embaixador, lixeira: eu tenho a garantia de que vai ser a primeira, se não vai ser agora, vai ser no princípio de outubro. A outra vai ser na Travessa ??? vai ser feito lá em baixo. Obviamente, também há falta de civismo de algumas pessoas, como é evidente, mas eu sou positivo,

senão não estava aqui. E nesta história da política, que é a arte do possível, ??? era desmoralizante, íamos embora logo. Mas, é bom uma pessoa olhar para trás, e ver que mesmo assim melhorou, e isso já é motivação para continuarmos.

Luís Figueiredo (Munícipe): Sr. Presidente, desculpe a interrupção, que não é educação minha, mas tem que ficar aqui bem marcado: o senhor não está a olhar para trás, porque piorou, o lixo piorou. O lixo nunca foi assim. Foi quando os “idiotas” se lembraram daqueles caixotes maravilhosos, em vez de ser os caixotes da porta, aquilo piorou.

Presidente do Executivo: Falta de estacionamento ali, posso-vos dizer que conseguimos aquela parceria com a Presidência da República, à noite, e agora estou a tentar outra coisa também, estou a negociar com o Museu dos Coches também se poder utilizar aquilo, com a garantia de que às oito e meia da manhã já não está ninguém, senão os carros são rebocados. Mas, é uma coisa que tenho que ver com a Polícia Municipal, ao princípio, para eles verem que é a sério, e começarmos a ver isso ???.

Passagem do Museu dos Coches, quando é que está pronta? Pois, é uma pergunta que eu gostaria de fazer. A outra já está, a da EDP, esta do Museu dos Coches está inexplicavelmente ali parada, e há uma coisa mais grave, ainda hoje estivemos a ver isso: não nos parece que esteja acautelada a deslocação de deficientes do pontão para os cais de embarque dos comboios. Se não dá para passar de um lado para o outro, como é que deficientes conseguem descer para os cais de embarque? Não nos parece que isso esteja devidamente acautelado, existem elevadores do outro lado, mas nos cais de embarque vai ser complicado, vamos ver como é que isso vai ser feito.

Quanto aos sentidos únicos, isto na Rua da Junqueira é uma desgraça. Dei a vocês todos uma primeira página de 2003 do Boletim da Junta, em que tinha acontecido uma situação idêntica, com o *lobby* da Carris na Câmara. Na altura, ??? Carris modificasse isto, não modificou, falei com a Câmara, ??? o Presidente da Câmara a mostrar que era uma birra da Carris, e resolveu-se aquilo. Agora que o *lobby* da Carris passou a ser *lobby* da Câmara, e agora vão desenterrar este projeto, que tem quinze anos, para nada. Para nada, não, para sobrecarregar aquela zona. Ainda ontem houve um cidadão, que foi Diretor do Público, mandou lá para a Junta uma fotografia ??? na Rua do Embaixador. Que é isto? Está tudo louco, ninguém vê o que isto é? Portanto, o vereador disse que hoje ou amanhã ia dar uma volta maior comigo lá, amanhã, em princípio, espero estar com o Sr. Vereador a dar uma volta naquele sítio, para ele ver que aquilo não está a fluir, e que é diferente do que estava, porque antigamente não havia assim grandes engarrafamentos, e agora existe, e está pior.

Portanto, neste momento, era isto que vos queria dizer. E pronto, já sabem o que é que aconteceu com a Rua de Caselas também, um perfeito disparate aquela Rua de Caselas, tinham posto sentido único, mas vamos lutar, com a população também, porque, realmente, quem sai prejudicado com isto é a própria população.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente. Penso que podemos aqui concluir o ponto da intervenção do público, e os esclarecimentos do Sr. Presidente da Junta de Freguesia em relação a esse mesmo ponto.

Só dizer que naquilo que foi referido em relação às atas, dizer só o seguinte: as atas são transcritas, como poderão imaginar não sou eu que as transcrevo, elas são gravadas e transcritas na delegação. Estando transcritas, só há uma forma de as corrigir ou modificar, que é pedindo para ouvir, e de facto, se a pessoa entende que disse uma coisa diferente, poderá ouvir a ata e confirmar que assim é, e seguramente que ela será retificada, até porque eu devo confessar uma coisa: eu não faço as atas, mas já fiz, há muitos anos atrás, era eu estudante da Faculdade de Direito, e fiz atas da Assembleia da República – na altura havia um concurso, e fiz atas da Assembleia da República. Quem transcreve as atas pode enganar-se, pode perceber mal o que a pessoa disse, estando a ouvir a gravação e a transcrever, pode perceber mal. Se a própria pessoa entende que não é assim, vai à Delegação e pode fazer a alteração. Fora isso, não tenho mais nada a acrescentar.

Presidente do Executivo: Vamos lá ver, a ata saiu como saiu, bem ou mal saiu. A própria pessoa que acha que a ata não transcreve aquilo que disse, vem aqui falar, isso ficou gravado, vai ficar na próxima ata. Portanto, se uma pessoa ler as atas todas na sequência umas das outras, isso completa a outra.

Presidente da Mesa: Isso não impede que a pessoa não possa ir diretamente fazer esse testemunho, e seguramente que a delegação poderá resolver o problema, como eu tinha dito.

Em relação ao resto, obviamente agradecer as intervenções do público, não deixando só de dar uma pequena nota, eu penso que em nome de toda a Assembleia, há só uma parte da intervenção, que de resto foi muito interessante, do Sr. Luís Figueiredo, que a ideia do “nós” e do “vocês” aqui não faz muito sentido. Penso que toda a Assembleia que aqui está, somos todos, uns nascidos, outros criados, a esmagadora maioria residentes na freguesia, e quando muito, a expressão pode ser “alguns de nós não estão interessados nas nossas coisas”, ou “aqueles de nós que têm obrigação de tratar das coisas estão a falhar aqui ou ali”. Agora, o assunto é comum, realmente, e essa expressão usa-se para aqueles que estão à distância, e os outros que estão no terreno. Aqui, quer dizer, estamos todos, seguramente cada um à sua maneira, quem está na Junta a fazer o melhor trabalho que pode e que sabe, quem está na Oposição a alertar e a trazer assuntos. A expressão que disse, eu também não gosto da expressão, mas é a expressão da Lei, “fregueses” somos todos, todos temos esta ligação à freguesia.

Luís Figueiredo (Munícipe): Se me permite, eu peço desculpa por esse lapso, mas o lapso não existiu. O que existiu foi uma forma acintosa da minha parte de vos provocar.

Presidente da Mesa: O que faz parte da democracia.

Luís Figueiredo (Munícipe): Agora, aproveito esta sua autorização para me deixar falar para lhe dizer o seguinte: a nossa colaboração – nós, os chamados fregueses – às vezes ??? É muito simples, querem ganhar dinheiro, comprem uma carrinha, um carro daqueles ??? e passem todos os dias às dez e meia da manhã, ou entre as nove e meia da manhã e as onze e meia da manhã pelos sessenta e não sei quantos restaurantes de Belém, e eles metem lá o lixo. E mais, e pagam, porque escusam de se movimentar. Esta interatividade entre nós é salutar. O senhor pode dizer que eu sou um perfeito idiota, que disto não percebo nada, se calhar tem razão.

Sobre o resto, repito, peço muita desculpa, mas eu sabia o que estava a fazer. Primeiro, por uma razão, eu não percebo nada de política, eu não pertença a nenhum Partido político, sou verdadeiramente um chamado independente provocador, vivo à minha conta, não vivo à conta do Estado, nem nunca vivi. Mas, atenção, fui educado ??? se não fosse a minha educação estava desgraçado, porque a Casa Pia é que me educou. Mas, repare, isto foi de propósito, porque os senhores devem sentir que, às vezes, o mau comportamento e a não solução das coisas faz com que todos nós nos dividamos entre “nós” e “vocês”, entre “nós” e “os outros”, o que é muito mau. Eu não sou assim, os que me conhecem sabem que eu não sou assim.

Presidente da Mesa: Queria só continuar e prosseguir os nossos trabalhos. Eu acho salutar que cada uma das pessoas que aqui veio trouxe problemas concretos, problemas que nós conhecemos, problemas que eu sei que a Junta tem falado, inclusivamente em reuniões preparatórias, porque alguns dos assuntos que tivemos – olhe, do lixo e da Rua do Embaixador, o nosso José Matos Rosa foi levar a questão mais do que uma vez, e está preocupado com ela, a questão da evolução do Bairro do Restelo também, são assuntos que são conhecidos, agradecer a todos. Era só um pequeno reparo, se me compreende também, porque, no fundo, as pessoas são todas da freguesia e sentem todas a freguesia, independentemente da posição em que aqui estão, dos vários Grupos políticos, ou da função que têm, no Executivo ou na Oposição, consoante os casos.

E portanto, dito isto, eu passo ao **Ponto n.º 2**, Período de antes da ordem do dia.

Nós temos um conjunto de moções e de votos que foram apresentados, penso que eles serão agora discutidos neste período de antes da ordem do dia. E eu talvez sugerisse uma coisa, eu tenho aqui várias propostas de moções que foram apresentadas pelos diferentes grupos políticos, talvez quando chegássemos às moções, eu daria a palavra a cada um dos Grupos políticos, e enfim, algumas são conjuntas – por exemplo, PSD e CDS-PP, diriam quem quer falar sobre o assunto, e nas intervenções, fariam a apresentação conjunta das várias moções, o que nos permitiria talvez poupar algum tempo.

Antes das moções ainda, dizer que há um voto de saudação que nos chegou, e que eu próprio sugeri assiná-lo, copiando um bocadinho o modelo de outras Assembleias, quando há um voto que tem alguma unanimidade, normalmente a própria Mesa da Assembleia subscreve, e por certo o Executivo também, até

porque reconheço que se associa seguramente a este voto, que veio inicialmente das Bancadas do CDS e do PSD, mas depois subscrito por todas as Bancadas, que é de saudação ao Clube de Futebol “Os Belenenses”, que no passado dia 22 de setembro venceu, numa final disputada e carregada de emoção, a Associação de Estudantes de Agronomia, por 17-9, sagrando-se dez anos depois, e pela sexta vez, campeão nacional de *rugby*. Trata-se de uma vitória que reflete o espírito de equipa dos jogadores ??? numa temporada particularmente atribulada, como confirma o grande desempenho dos atletas do Clube de Futebol “Os Belenenses”, na modalidade de *rugby*, dos escalões de formação aos seniores. Esta conquista ganha maior expressão e simbolismo, uma vez que coincidiu com o fim de semana em que se assinalou, para além desta conquista do título de campeão nacional de *rugby*, o nonagésimo nono aniversário do Clube de Futebol “Os Belenenses” – para o ano será o centenário, o centésimo aniversário do Belenenses. Assim, a Assembleia de Freguesia de Belém, reunida a 25 de setembro, congratula-se e saúda a equipa de *rugby* do Clube de Futebol “Os Belenenses” pela conquista do Campeonato Nacional de *Rugby* na época 2017/18.

Está à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade, e até por aclamação. Muito obrigado pela informação complementar, e estão endereçados os nossos parabéns e felicitações.

Depois, temos um conjunto de moções, as primeiras das quais são subscritas por PSD e CDS. Uma moção n.º 1, relativa à Estrada de Caselas; esta também subscrita pelos mesmos Grupos políticos, relativa ao Corredor BUS no início da Rua da Junqueira, que será a moção n.º 2; e ainda, mais uma vez, Matos Rosa, do PSD, Judite Fragoso e João Tomé, do CDS – portanto, PSD e CDS mais uma vez – uma terceira moção relativa à remoção de resíduos. E portanto, eu pergunto ao PSD e ao CDS se querem organizar-se para apresentação destas moções, e quem vai usar da palavra primeiro.

João Tomé.

João Tomé (CDS-PP): Muito obrigado, Sr. Presidente. Cumprimentar o Executivo, os membros da Assembleia, todos os fregueses aqui presentes.

É sobre uma matéria que já foi aqui falada, o Sr. Presidente ia começar a falar sobre ela, sobre a Estrada de Caselas. Só uma apresentação breve, acho que é do conhecimento público, e todos reparámos que durante o verão, a Estrada de Caselas foi tornada, ou foi adotado um sentido único. Pelo menos das pessoas que eu conheço, todos reparámos que representa uma dificuldade para a circulação, e ninguém percebe muito bem quais é que foram os critérios que presidiram a esta escolha. E nesse sentido, nós apelávamos para que esta decisão fosse revertida, e que fosse expresso o nosso descontentamento formal por via desta moção.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Mais intervenções em relação às moções? Temos a outra sobre o Corredor BUS na Rua da Junqueira, e ainda a remoção de resíduos. Mais alguém dos Grupos Parlamentares? Eu tinha sugerido que os Grupos fizessem uma intervenção, e no fim votar-se-iam todas.

José Matos Rosa (PSD): Então, eu apresento já a moção do Corredor BUS. O que se verificou foi que no dia 21 para 22 e de 22 para 23, no dia 21 apareceu a pintura horizontal na estrada, do corredor BUS, entre o cruzamento da Rua da Junqueira com a Calçada da Ajuda e com a Praça Afonso de Albuquerque, na direção do Altinho, e mais tarde, no dia 22 para 23, apareceu a vertical, que era o que estava a faltar, que começou logo no sábado. E de sábado para domingo apareceu, então, a vertical. O que se tem verificado, na segunda-feira foi uma confusão total, e hoje, terça-feira, foi o culminar, porque apareceu aquilo que costuma acontecer, que é ???. E hoje estavam dois sinaleiros, ou três – que é aquele senhor muito simpático, com a colega, uma senhora; quem assistiu não fui eu, foi a minha mulher, que eu, às oito e meia, tive de sair, e a minha mulher foi fazer uma análises, depois voltou, teve que voltar a casa, foi ali tomar um café, e viu que houve ali um bocado em que foi a confusão total, entre autocarros, entre carros, entre passagens e não passagens, passagens para a Rua do Embaixador, até que eles desistiram, houve ali uma altura em que desistiram. O que se passa é isto, o que se verifica é que já se tinha feito esta experiência há uns anos atrás, até numa Câmara liderada pelo PSD, e que voltou atrás porque se verificou que não tinha razão de existir esta mudança, e este corredor BUS, porque este corredor não traz nenhum benefício acrescido àquilo que já existe, e à velocidade que já existe dos próprios autocarros, da própria Lei, porque ali não há paragens, o único constrangimento – de que já tínhamos estado a falar – é só o semáforo. E os próprios autocarros, o tempo de paragem no semáforo, no Altinho, é muito curto; mesmo que haja três carros à frente, o tempo de paragem é curtíssimo. É mais o tempo de paragem da Alexandre Sá Pinto do que é o próprio da Rua da Junqueira.

E para mais, qual é a opção? A opção que toda a gente toma, queira-se ou não se queira, é sempre a Rua do Embaixador. A Rua do Embaixador tem vários constrangimentos porque é uma rua, como já aqui foi dito, que não está preparada para haver mais trânsito. Como é dito na própria moção, é uma rua que não aguenta, porque tem um sentido único, porque vive muita gente com alguma idade, porque quando para uma ambulância, ou para o carro dos bombeiros, isto acontece com muita frequência. Quando há muito lixo, também param o carro, também algumas pessoas param o carro ao lado do caixote do lixo, também não dá para passar quase. E por isso, é uma rua, que deve ser a rua de Lisboa que tem mais estacionamento de pessoas deficientes. Se verificarem, é uma realidade. Neste momento, também acontece uma questão, que é: neste momento, cinquenta por cento (50%) das casas deve estar a ser ocupada ???. Há outra questão, que é que neste momento já abriram as escolas, e aquela rua já é movimentada pela própria escola que existe ali, e que as pessoas utilizam para se deslocar para a escola, os miúdos a pé, algumas pessoas que vão de carro. Com mais este trânsito, aquilo é o caos total. E vê-se com o próprio semáforo, o semáforo da rua que vem de cima, que é a Rua Alexandre Sá Pinto, aquilo é o caos total, são dezenas e dezenas de carros parados, e é inconsequente.

Portanto, o que é que acontece aqui? Em vez de resolvermos um problema, não resolvemos problema nenhum, com aquele corredor BUS não temos ganhos, porque se houvesse ganhos, eu era o próprio a dizer que ganhámos. No meio da Rua do Embaixador existe ali uma travessa; essa própria travessa não tem ganhos nenhuns, agora só podemos cortar à direita; nem podemos cortar à esquerda, só podemos cortar à direita. Não temos ganhos. Agora, o que é que se passa? Eu acho que a Câmara deverá fazer como a anterior Câmara fez em 2003, e as pessoas de bem fazem, os gestores de bem fazem, e os gestores da Carris devem fazer, porque eu acho que o vereador foi enganado, o Presidente de Câmara foi enganado, porque a Câmara anunciou que iria ter mais não sei quantos quilómetros de corredores BUS, e bem, em Lisboa, para andarmos mais depressa – porque eu utilizo, utilizo o 27 para ir para o emprego, utilizo o 27 para ir para o Saldanha, quando preciso de ir tratar do que tenho a tratar, e vou muitas vezes ao Saldanha, e é rápido, utilizo muito os transportes públicos. E portanto, acho que é importante termos estes corredores. Agora, aqui não temos ganhos nenhuns, e temos mais prejuízo. E mais prejuízo para quem? Para a freguesia, para os “nativos”, porque quem beneficia não é ninguém, e quem tem prejuízo são aqueles que vivem aqui, aqueles que nasceram aqui, aqueles que fazem a vida aqui, aqueles que têm de morar aqui, aqueles que têm que estacionar aqui. Eu não vou falar no estacionamento, que é uma dificuldade muito grande, eu sei que o Sr. Presidente está a fazer um esforço medonho, a tentar negociar com toda a gente e mais alguém para conseguir mais dez, vinte, trinta lugares de estacionamento.

E voltando aqui à questão principal – não vou demorar muito mais tempo – a questão principal é esta, é que estamos a prejudicar e não estamos a solucionar nada, nem estamos a dar ganhos à Carris, nem estamos a dar ganhos aos autocarros, nem estamos a dar ganhos às pessoas, porque aqui não há ganhos nenhuns para ninguém, porque não é possível ganhar mais, porque só era possível, se calhar, se tirássemos o semáforo de lá, do Altinho, mas o semáforo do Altinho, não é possível tirar. O MAAT, que é o novo museu que ali está, também mandar aquela passagem aérea que ali está também, também mandar naquela zona toda, que já mandou ali numa fase, e também revolucionar ali aquele espaço todo. Mas, aí já não faço mais considerações nem digo mais nada, porque acho que já é demais aquilo que já fizeram ali naquela revolução daquele terreno amplo, naquela pequena praça. Mas, pronto, fica assim. O que nós achamos é que não há benefícios, e há prejuízos para quem reside, para quem mora, para quem passa, e para a mobilidade das próprias pessoas e dos próprios autocarros da Carris.

E depois, também digo outra coisa: até para a própria segurança da Presidência da República, isto não é bom, porque cria constrangimentos brutais no cruzamento, ali onde mora o Sr. Presidente da República, e onde vêm entidades oficiais, e outras pessoas para se deslocarem ali. Portanto, eu acho que não foi estudado este problema.

Era isto, Sr. Presidente.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Temos ainda uma moção subscrita por si, como primeiro subscritor, Matos Rosa, uma moção sobre os resíduos. O tema já foi de alguma forma discutido e falado.

José Matos Rosa (PSD): Sim, o tema foi discutido e falado, é mais que evidente a existência de resíduos, de lixo em grande parte dos jardins, despejado nas ruas da freguesia. É lógico que isto perturba a vida de todos os fregueses, é prejudicial à imagem, à higiene, à saúde pública de todos. Esta questão não é só na Freguesia de Belém, isto é uma situação que está a acontecer em muitas freguesias da cidade de Lisboa, este é um assunto que pelo município terá que ser resolvido, pelo que pedimos que o Executivo da Junta diligencie junto da Câmara Municipal de Lisboa para a resolução desta situação, que é gravíssima.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Eu agora passo a outras moções, antes de passarmos à votação. Eu tenho duas moções que foram apresentadas pelo membro do PCP presente. Use a sua intervenção, era a sua vez de apresentar as moções, se quiser fazer alguma referência ao que foi dito anteriormente. A explicação foi perceptível, no fundo é dirigida à Câmara, e pretende expressar o descontentamento por aquela estrada, a Estrada de Caselas, ter passado a ter um sentido único. Na opinião dos subscritores, e tanto quanto percebi – eu poderia subscrevê-la, é quase ao lado de minha casa, ter passado a ter um sentido único quando tem mais do que espaço para ter dois, e tem inclusivamente um delimitador, que parece que não serve para ninguém, ocupa grande parte daquela estrada, na minha opinião.

Independentemente disso, pedia ao João Sousa que fizesse a apresentação destas duas moções, que são apresentadas por si – ou seja, a moção sobre o encerramento do balcão da Caixa Geral de Depósitos no Restelo e a deliberação sobre a transferência de competências. Dou-lhe a palavra para esse efeito.

João Sousa (PCP): Boa noite a todos.

Eu posso começar pela moção acerca do encerramento do balcão da Caixa Geral de Depósitos do Restelo, e posso apresentar desta forma: temos vindo a assistir, a vários níveis, ao degradamento do serviço público junto das populações, e é evidente aqui neste caso que isso acontece. A Caixa Geral de Depósitos tinha uma dependência na Avenida da Ilha da Madeira, e de certa forma, dava para as pessoas daquela zona acederem facilmente ao banco. E neste momento, o que acontece é que todas essas pessoas têm que se dirigir cá abaixo a Belém, e sobretudo para as pessoas com mobilidade condicionada, ou com mais idade, é complicado. E nesse sentido, apresentamos esta moção.

Depois, temos uma outra, sobre a transferência de competências. E neste sentido, aproveito para dar o exemplo, que já aqui foi falado hoje, da questão do lixo. Na nossa perspetiva, esta sequência de delegações nas Juntas de Freguesia de competências que antigamente pertenciam à Câmara Municipal revela-se em situações como esta, que é o caso do lixo. A nosso ver, a Junta não tem, a par de outros serviços que presta às populações, condições para dar, neste caso, escoamento aos resíduos e aos lixos. Na nossa perspetiva, tem a ver

precisamente com essa delegação de competências da Câmara para as Juntas de Freguesia. E é nesse sentido que apresentamos a moção.

Obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Pergunto se mais alguém, dos restantes Grupos, quer intervir neste debate das moções. Sr. Presidente, não sei se quer falar já.

Presidente do Executivo: Sr. Presidente, é só para lançar aqui um pouco mais de confusão. Aquela moção da Rua da Junqueira, falando com o Sr. Vereador que há bocado esteve a falar connosco, mas ainda hoje, fui-lhe entregar um exemplar disto, uma cópia, e ele dizia: “Pois é, mas se calhar, essa proibição não existir durante o fim de semana.” Aos fins de semana não existia essa proibição. Não resolve nada, até faz mais confusão.

Outra questão que eu queria dizer: atenção que isto não é uma delegação de competências; é uma competência própria que ganhámos por força de uma Lei da Assembleia da República. Não é uma delegação de competências.

E depois, só queria dizer que houve umas cartas que foram colocadas aí ??? essa carta, a morada que está aí ??? é uma pessoa, uma senhora qualquer, que até pode ser um senhor, pôs um nome falso, ninguém conhece esse nome, e cobardemente deu a morada ??? e diz essas falsidades. Só para saberem, mandei entregar a todos. Também entregaram aos Grupos Parlamentares na Assembleia Municipal. Não tem a ver com as moções, estou já a dar essa informação.

Presidente da Mesa: Pode, com certeza.

Teresa Almeida (PS): Cumprimentar o Sr. Presidente da Assembleia, o Presidente de Junta, os colegas, a assistência.

Eu não sei como é que vai conduzir esta situação da dispersão das moções, o Partido Socialista não tem moções. De qualquer maneira, é evidente que vamos ter uma posição relativamente a cada uma delas. Eu não sei se poderia fazer uma intervenção generalista sobre o sentido do nosso voto. Não vamos ocupar muito tempo, a sessão já vai longa e ainda não entrámos bem na ordem de trabalhos, mas aquilo que nós gostaríamos de dizer é que relativamente à questão do tráfego e das moções que aqui trazem, em diferentes situações, nós não nos revemos absolutamente na terminologia e na falta de diálogo que aqui é invocada, porque não temos conhecimento, efetivamente, se o diálogo existiu, ou não, ou se houve alguma situação mais gravosa de prepotência por parte da Câmara. Não vamos estar aqui a discutir isso. De qualquer maneira, nós associamo-nos a esta situação relativamente à Rua da Junqueira, porque, efetivamente, não nos parece uma situação razoável a solução adotada, e que vai carregar tráfego para uma rua que, obviamente, não tem condições para o ter. Portanto, independentemente de uma possível bondade de facilitar o transporte público – que também duvido, de facto, que ela fosse absolutamente necessária – aquilo que me parece

fundamentalmente errado é a solução adotada e a confusão que está a ser gerada. Não nos revendo totalmente na terminologia, consideramos que é importante e que nos queremos associar à posição da Assembleia de Freguesia, de repúdio relativamente à solução, e ao pedido para reposição imediata da sinalização que foi retirada. O Sr. Vereador virá cá amanhã, porventura também terá a noção de que esta solução não é a solução ideal, pode haver aqui uma situação até concertada com o próprio vereador, ao perceber que a solução encontrada não é a ideal. Mas, nós vamos associar-nos à moção, porque entendemos que é assim que as pessoas residentes e que estão na freguesia devem também acentuar o seu repúdio por esta solução.

Relativamente às questões da recolha de lixo, também obviamente que não vamos estar aqui a escarpelizar as deficiências que podem haver por parte da recolha pela Câmara, ou do espaço público, pela Junta. É um problema, e sendo um problema, no fundo também nos associamos à necessidade de se encontrarem soluções para melhorar a situação da recolha de resíduos sólidos na freguesia. Portanto, nós vamos também associar-nos a esta moção.

Relativamente às duas moções propostas pelo Partido Comunista Português, nós lamentamos, mas embora compreendamos a situação do encerramento do balcão da Caixa Geral de Depósitos na Avenida da Ilha da Madeira, que é evidente que prejudica muito os moradores, mas não penso poder votar o exigir à Caixa Geral que abra esta dependência, e portanto, não vamos votar esta moção, porque não entendemos que seja útil ou adequado estarmos a pedir a abertura desta dependência. Lamentar a primeira parte, do encerramento, mas com esta exigência, não nos podemos associar.

Relativamente à transferência de competências, nós absolutamente favoráveis à descentralização de competências, entendemos que é um bom processo, um processo que deve ser prosseguido, acho que está completamente fora de questão que possam acontecer essas transferências durante o ano de 2019, teremos tempo durante o ano de 2019 para poder perceber as propostas que o Governo está a fazer, e haver os diplomas específicos que tem estado a publicar para a transferência que irá ocorrer em 2020 ou 2021. E portanto, também não nos podemos associar a esta condenação, ou a este repúdio pela transferência de competências, que obviamente consideramos ao arrepio daquilo que é o movimento que os cidadãos apreciam, que é a proximidade, e nós estamos num órgão que defende a proximidade com os cidadãos. Portanto, também não nos podemos associar a esta proposta.

Presidente da Mesa: Terminou? Muito obrigado.

Penso que estamos, então, em condições de passar à votação das várias moções apresentadas. Eu, há bocado, enganei-me, troquei-lhes um bocadinho a ordem, mas agora vou ser claro, para que se perceba o que é que estamos a votar de cada uma das vezes.

E portanto, ao contrário do que eu disse, a moção n.º 1 é a moção sobre o encerramento de trânsito da Rua da Junqueira, subscrita pelo PSD e pelo CDS,

que foi apresentada pelo membro da Assembleia Matos Rosa, relativa à Rua da Junqueira. É a primeira a ser votada. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovada, com duas (2) abstenções.

Moção n.º 2, que é a relativa à Estrada de Caselas, foi apresentada pelo membro da Assembleia João Tomé, a tal questão do sentido da Estrada de Caselas – penso que sabemos o que é que estamos a votar. Quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovada, teve dez (10) votos a favor, um (1) voto contra, e duas (2) abstenções.

Moção n.º 3, relativa à queixa, muito generalizada nesta Assembleia, relativa à remoção de resíduos, também subscrita por PSD e CDS. Votos a favor? Votos contra? Abstenções? Foi aprovada, com uma (1) abstenção. E portanto, são doze (12) votos a favor.

Moção n.º 4, foi apresentada pelo membro da Assembleia João Sousa, representante da CDU, relativa ao encerramento do balcão da Caixa Geral de Depósitos do Restelo. Votos a favor? Abstenções? Foi aprovada, com um (1) voto a favor, e doze (12) abstenções.

Depois, a deliberação, também apresentada pela CDU, relativa à transferência de competências, que também foi apresentada pelo membro da Assembleia João Sousa. Votos a favor? Um (1) voto a favor. Votos contra? Abstenções? Duas (2) abstenções, e dez (10) votos contra. Portanto, foi rejeitada.

Em seguida, **Ponto n.º 3**, Apreciação e aprovação da ata da sessão anterior. A ata foi distribuída.

???: Sr. Presidente, desculpe lá, mas ainda neste período de antes da ordem do dia, apesar de o Sr. Presidente do Executivo já ter aqui feito referência, nós fomos surpreendidos, eu penso que os nossos colegas de Bancada também, com uma denúncia, que não é uma denúncia anónima – apesar de o Presidente dizer que é alguém que não existe – e nós queríamos, realmente, ressaltar esta questão, porque as acusações que estão aqui plasmadas são acusações graves – estamos a falar de licenciamentos ilegais, atribuídos reiteradamente, não personalizando, mas identificando que as responsabilidades estariam nas mãos de um ex-funcionário da Junta de Freguesia. Nós gostaríamos que o Sr. Presidente aprofundasse um bocadinho esta questão, porque não sendo uma denúncia anónima – mas mesmo que fosse uma denúncia anónima – este tipo de ilegalidades na Junta de Freguesia é grave, e nós gostaríamos de ser esclarecidos acerca desta questão.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Sr. Presidente, para prestar esclarecimentos sobre esta matéria.

Presidente do Executivo: Sim, senhor. Sobre essa matéria, aliás, lembrar que foi publicado em Diário da República um aviso, há uns quatro ou cinco dias, do despedimento de um ex-funcionário da Junta, que era responsável pelos licenciamentos, mas que só foi despedido já depois de ter sido retirado dessas

funções – estava noutras funções – ainda não tínhamos detetado que ele mantinha atividade ilícita. Quando nós detetámos essa atividade ilícita, comunicámos à polícia e ele foi apanhado por causa disso. Portanto, neste momento, posso dar esta boa notícia, o processo disciplinar já decorreu, foi aplicada a pena de despedimento, já com os prazos legais, ainda tivemos que pagar o ordenado deste mês, o do próximo mês já não, porque tinha de ser dez dias depois do aviso em Diário da República. Isso está na polícia, vai ser objeto agora de um processo em tribunal – ??? marcada a data ??? julgamento, e nós somos assistentes nesse processo também, a Junta vai-se constituir como assistente, porque o nosso bom nome – como é evidente, saiu nos jornais – foi posto em causa, foi muito grave essa atividade. Penso que poderá ser mesmo relacionado com isso. Mas, quer o nome da pessoa, quer a morada, são falsos, não consigo perceber mais nada. Presumo que pode ser isso, ou não – sabem que nestas coisas dos licenciamentos, há sempre muita coisa por trás disto. Mas, não tenho conhecimento de mais nada. Mas, este tipo de atividade, mal eu soube o que se estava a passar, fui imediatamente à polícia, e por isso é que eles foram apanhados. Mas, penso que deve ser sobre esta matéria. Também não sei, gostava de falar com essa senhora ??? saber quem era, e tal, e depois detetei que era alguém a tentar criar assim algo de estranho, porque hoje, todos os Grupos Parlamentares na Assembleia Municipal também receberam. E portanto, não sei dizer mais nada.

???: Muito obrigado, Sr. Presidente, mas referiu aí, e muito bem, que estes atos foram praticados por um ex-funcionário da Junta de Freguesia, e acho que a Junta de Freguesia tomou aquilo que são as medidas corretas, de efetuar a sua denúncia e entregá-la às autoridades para investigação criminal. Agora, uma segunda pergunta: os atos praticados serão revertidos, se foram considerados ilegais, ou se são considerados ilegais, serão revertidos pelo atual Executivo da Junta, ou não, porque se tivemos uma pessoa que trabalhou na Junta e cometeu atos ilegais, vamos mantê-los ilegais *ad eternum*, ou vamos reverter e reavaliar esses atos praticados por essa pessoa que está sob investigação criminal.

Presidente do Executivo: O que nós detetámos, enfim, do processo disciplinar, o que foi detetado – aliás, essas pessoas estavam legais. Além disso, ele chantageava as pessoas para pagarem mais dinheiro. Mas, podem haver outras situações em que ele também ??? outras pequenas coisinhas também, e assinava em meu nome, sem ter capacidade para isso. Mas, fundamentalmente foi essa situação: as pessoas estavam a trabalhar nos seus locais, para os quais estavam licenciados, e pagavam todos os meses à Junta essa taxa, e ele realmente pedia mais, cobrava mensalmente uma taxa para ele próprio, pessoalmente.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu gostava também, em relação a este assunto, de dizer que tive ocasião, muito recentemente, mesmo na véspera desta reunião, de também alertar o Sr. Presidente da Junta, que é testemunha desse facto, de que eu também recebi uma carta, que penso que deve ser o mesmo tipo de denúncia que aqui referiram. Para que conste, também recebi. O que fiz foi que alertei o Presidente da Junta e

informalmente remeter a carta para o Sr. Presidente da Junta, que me deu exatamente a mesma explicação – só que foi a título pessoal – que deu aqui, e que disse que daria, obviamente, à freguesia e à própria pessoa interessada, cuja morada, se não estou em erro – porque era próxima de uma antiga casa minha, de família, onde vivi há muitos anos – era a Avenida das Descobertas, n.º 27, se não estou em erro, a morada de onde provinha essa denúncia. Eu fixei a morada só porque era próxima da minha, não por qualquer outra razão. E portanto, era isto que gostaria de vos dizer. Dizer-vos também que só recebi muito em cima da hora e muito recentemente porque a carta para mim foi enviada para um endereço a que eu só vou de vez em quando, e que fica lá na portaria. Uma vez que eu passei lá é que o porteiro se lembrou de dizer: “Sr. Doutor, está aqui uma carta para si”, porque normalmente ninguém escreve para lá, porque é uma sede do CDS, e uma sede do CDS onde eu não costumo ir, nem estar, não é nem a Assembleia da República, nem a Junta de Freguesia, mandaram para uma sede partidária. Estava lá em meu nome, e por acaso fui lá a uma reunião recentemente, e deram-me a carta. Fica feito este esclarecimento, a Junta deu os esclarecimentos que entende, e ainda bem, pela oportunidade, foi uma intervenção oportuna para se poder analisar esse mesmo assunto.

Penso que, agora sim, estaremos em condições de votar a ata. Judite Fragoso.

Judite Fragoso (CDS-PP): Boa noite. Saúdo todos, cumprimento todos os presentes.

E queria só deixar aqui quatro pontos. O primeiro ponto tem a ver com a ata da reunião da Assembleia de Freguesia Extraordinária, no dia 29 de maio, e que ainda não recebemos a ata, se não estou em erro, para ser aprovada. Esta questão foi levantada na última Assembleia de Freguesia, e tinham remetido para esta.

A segunda questão tem a ver com a Avenida dos Bombeiros Voluntários, no Alto do Restelo, onde está situado o CIF e uma escola também, e dizer, como à semelhança, infelizmente, de outras ruas aqui na freguesia, tem sido palco para grandes velocidades, e eu acho que acaba por pôr em perigo muitas crianças que atravessam aquela rua em direção às suas atividades. Queria perceber se era possível agir, pôr lombas, qualquer coisa que fizesse reduzir a velocidade e dissuadir, de facto, estes excessos que são cometidos.

Terceiro ponto, tem a ver com os frequentes eventos desportivos e não desportivos que são feitos nesta freguesia. Ainda neste fim de semana, a Corrida do Tejo – e se não é a Corrida do Tejo, são todas as outras corridas – que mobiliza muitas pessoas à freguesia, mas a verdade é que tornam impraticável o acesso à freguesia pela zona sul, pela zona da marginal. Pela zona da marginal, da Avenida do Brasil, é impossível, e isto não está sinalizado em parte nenhuma. Ou seja, se houvesse na Infante Santo, na 24 de Julho, com alguma antecedência alguma indicação, as pessoas podiam optar pelo acesso do Alto do Restelo. E queria pedir, não sei se é possível haver aqui alguma ação a este nível.

Por fim, falar um bocadinho sobre a Comissão de Educação, que foi proposta nesta Assembleia de Freguesia, e dizer que nos continuamos a reunir, e que vão ser agora agendadas reuniões, não só com as Direções das escolas, como também com os representantes da Associação de Pais, para continuarmos este trabalho que foi iniciado.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Sr. Presidente, alguma informação complementar? Isto da Avenida dos Bombeiros Voluntários faz muito sentido, tem um duplo problema que falámos aqui hoje: tem o problema do estacionamento, que se agravou ao ser, e bem, a nova casa do clube que hoje saudamos, do *rugby* do Belenenses que lá está instalado, mas obviamente aumentou o número de crianças. E ao aumentar o número de crianças – e eu falo pelos meus também, que também frequentam o sítio enquanto atletas daquele clube que o Sr. Presidente também tão bem conhece e a que também está ligado – realmente, tem um problema de velocidade ali complicado. É só um aparte, mas vamos ouvir o Sr. Presidente sobre isso, que seguramente conhece tão bem como qualquer um de nós, ou melhor.

Presidente do Executivo: Sr. Presidente, muito bem, mas aquilo não é a Avenida dos Bombeiros Voluntários; é a Avenida dos Bombeiros. E portanto, em frente ao CIF, de facto, estão pedidas lombas urgentes, o Arq.º Sá Machado está a tratar do assunto, e disse-me que estava a tratar, quer do estacionamento em espinha do lado direito, quer dessas lombas em frente ao CIF. Nós já fizemos alguma coisa lá em cima, uma lomba, de uma forma muito voluntariosa, fomos nós que fizemos lá em cima. Ainda falta uma passadeira.

Quanto à ata, vamos ver o que é que se passa. Não receberam a ata da sessão extraordinária, vou ter que ver o que é que se passa nos serviços. Vamos ver o que é que se passa, vamos tomar nota disso.

E também aproveitava já para vos dizer que no próximo fim de semana temos o Belém Vólei e o Belém Rugby, no Jardim Vasco da Gama. O Belém Vólei é sábado e domingo, e o Belém Rugby é no domingo à tarde, também em parceria com o Belenenses. Portanto, estão todos convidados para lá irem visitar essas duas iniciativas, que já são clássicos das nossas atividades desportivas, e que movimentam muita gente a fazer desporto ali no Jardim Vasco da Gama.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Passamos, então, à Apreciação e aprovação da ata da sessão de 14 de junho, que é a sessão anterior, última sessão desta Assembleia.

Teresa Almeida (PS): Sr. Presidente, nós, no mandato anterior, falámos várias vezes sobre a apresentação da ata, e tínhamos conseguido uma melhoria. E agora, infelizmente, voltámos a ter uma ata que começa abruptamente, não

sabemos a que Assembleia se refere, não sabemos quem esteve presente. Pensamos que isto devia ter uma folha de rosto para apresentar a ata, e que desse um mínimo de informação sobre quem esteve presente. Isto foi recorrente no mandato anterior, e tínhamos conseguido que houvesse uma ata com mais apresentação.

Mas, não é só. Como há pouco também já se referiu, há aqui uma transcrição que é feita por áudio, e existem muitos pontos de interrogação que nós não conseguimos perceber. E se reparar, a maior parte dos pontos de interrogação são nas intervenções do Sr. Presidente da Junta. Portanto, não custava muito que quem faz a ata pudesse falar com o Sr. Presidente, porque nós, às vezes, também não percebemos, mas também achávamos que nesta ata devia ficar transcrito aquilo que verdadeiramente foi dito. E o que é facto é que é recorrente a incapacidade de nós entendermos o que estava a ser dito, com pontos de interrogação. Portanto, não pode ter esse cuidado para com todas as outras pessoas – mas também não há muitos pontos de interrogação nas intervenções dos restantes membros da Assembleia – porque é evidente que se tornava impraticável, mas com o Sr. Presidente da Junta, eu aconselhava que fizessem um esforço para que a transcrição não tivesse tantos pontos de interrogação. É uma recomendação à Mesa.

Presidente da Mesa: Muito obrigado pela recomendação e pela sugestão. No que me diz respeito, procurarei junto dos serviços e de quem faz a transcrição que assim seja. E se houve muitas chamadas de atenção anteriormente, o que posso desejar e esperar é que seja a última. É verdade, e como eu próprio disse no início, há quase trinta anos atrás fiz atas na Assembleia da República, conheço essa dificuldade, até porque se repararem bem, no plenário da Assembleia da República há sempre duas ou três pessoas que estão presentes na sala, e que precisamente tomam nota de apartes, de intervenções, que fazem a correção. Aqui não temos essa capacidade nem esses meios, além de que, hoje em dia, existe até o filme para se poder ver. Mas, é possível melhorar, seguramente, é possível, em casos de dúvida, até perguntar aos próprios se querem complementar, ou não, a sua intervenção, isso resolverá designadamente as intervenções do Sr. Presidente, que também são as intervenções mais extensas – não estou a criticar, é óbvio que quando o público aqui vem, quer ouvir o Presidente da Junta, e os vários Grupos também questionam o Executivo, e questionando o Executivo, questionam o Presidente da Junta, é a pessoa que mais tem que falar e que mais longas intervenções tem que fazer. E portanto, também é normal que possa haver retificações. Vamos tentar melhorar.

Sr. Presidente, mais alguma coisa?

Presidente do Executivo: Sr. Presidente, bem razão tinha um tio meu – que nosso Senhor já lá o tem – que sabia que eu gostava da política, e dizia: “Se queres ir para a política, tens que fazer cursos de dicção.” Sempre me disse isso, nunca mais me esqueci. E de facto, quando eu vejo as minhas gravações, sei que como as palavras, parece que falo muito depressa, e não reparo nisso, mas, de facto, tenho que ter alguma atenção quando falo em público, sendo um bocadinho mais pausado, para as pessoas perceberem. E eu concordo, eu próprio tenho

dificuldade, às vezes, em entender o final ????. Devia ter feito um curso de dicção, mas paciência, já sou velho demais para isso. Vou tentar falar mais pausadamente.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, com mais cuidado na dicção, acho que em relação ao Grupo do Partido Socialista, vai aumentar a compreensão, e provavelmente também a discordância, porque não compreendendo, não dá para discordar.

Vamos, então, votar a ata da última reunião antes desta. Eu pergunto: quem vota a favor? Quem vota contra? Quem se abstém? Foi aprovada, com duas (2) abstenções, e onze (11) votos a favor.

Como é evidente, não fui eu que presidi a essa sessão, não é nada contra a feitura da ata a minha abstenção, é só porque não fui eu que presidi, não estive presente, e por isso abstive-me.

Temos agora uma série de matérias, eu pergunto ao Executivo e aos vários Grupos se podemos ir votando. Se alguém quiser intervir, designadamente o Sr. Presidente ou algum dos membros que queira intervir, dirá.

Ponto n.º 4, Apreciação e ratificação do Contrato de Delegação de Competências – Fundo de Emergência Social.

Judite Fragoso.

Judite Fragoso (CDS-PP): Obrigada.

Relativamente a este ponto, assim como aos Pontos n.º 5 e 7, eu pergunto ao Executivo se com a delegação de competências vem associado um orçamento, e se este orçamento tem sido recebido na íntegra. A questão prende-se um bocadinho aqui com uma questão do contrato, que aparece aqui a hipótese, no n.º 3 da cláusula quinta, que a Câmara Municipal de Lisboa pode optar, em situações que justifiquem a resolução, proceder à suspensão temporária da transferência das verbas associadas. Pergunto eu que situações é que poderão justificar esta suspensão, e se até agora tem corrido tudo dentro da normalidade.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Sim, tem corrido tudo bem. Não, houve uma altura em que, realmente, deixaram de pagar, porque já tínhamos atingido o máximo, mas isso aconteceu com todas as Juntas de Freguesia, que foi no final de setembro. E depois, nós fomos adiantando, eles estavam a demorar, e pôs muita pressão em todas as Juntas de Freguesia ????. Mas, está tudo a correr bem neste momento, não temos problemas, e tem sido eficaz para apoiar ??? é um bom apoio, *in extremis*, para apoiar muita gente que está completamente atrapalhada.

Presidente da Mesa: Obrigada, Sr. Presidente.

Vamos, então, votar. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Penso que todos. Aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 5, Apreciação e ratificação do Contrato de Delegação de Competências – CPCJ. Quem vota contra? Quem se abstém? Igualmente aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 6, Aceitação de doações. Trata-se de uma doação da Hippotrip. Temos uma intervenção, ou um pedido de esclarecimento, de João Sousa, da CDU. Tem a palavra.

João Sousa (PCP): Obrigado.

Nós gostaríamos de saber, aqui em relação ao Ponto n.º 6, qual é o critério, depois, para a atribuição das viagens.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. O microfone para o Sr. Presidente da Junta poder esclarecer.

Presidente do Executivo: O critério dessas viagens, é um dos meios que nós temos para, no âmbito das atividades dos seniores, poderem ser utilizadas. E neste caso, a Hippotrip apoiou-nos com este tipo de viagens dadas para os passeios.

Presidente da Mesa: A pergunta era qual era o critério de atribuição dessas viagens.

Presidente do Executivo: São as pessoas que estão inscritas no Praia Campo poderem utilizar isto. Repare, temos várias situações: vão aqui, depois vão à piscina, vão visitar um museu ali – isto é uma das várias atividades que têm, e ficou-nos sem custos.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Está, então, à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada também por unanimidade.

Ponto n.º 7, Apreciação e ratificação de protocolos com o Clube Desportivo de Pedrouços.

Mais uma vez, João Sousa, para pedir esclarecimentos.

João Sousa (PCP): Nós, em relação a este ponto, gostaríamos de saber, já que havia duas modalidades, por que é que optaram por uma, e não optaram por outra.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Mas, sabe por qual é que optámos? Optámos pela modalidade B, por comum acordo com o Grupo Desportivo de Pedrouços. Como sabem, nós estamos a utilizar para a Loja Solidária uma instalação que é camarária, mas estava cedida ao Pedrouços, fizemos um protocolo, e temos utilizado para a nossa Loja Solidária, fizemos as obras todas que precisavam para ficar a funcionar. E depois, o Pedrouços também nos manifestou vontade de ter uma TV para a sala dos sócios, e mais estes dois computadores portáteis. Nós, naturalmente, como também faz parte da nossa atividade apoiar as coletividades, fomos para esta opção B porque foi a que, realmente, ambas as partes acharam que apresentava as melhores condições.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Pedro Rodrigues (PS): Cumprimento todos os presentes, a Mesa, o público e os colegas de Bancada.

Pelo que estou a perceber, então, foi hasteada a bandeira branca entre o Clube Desportivo de Pedrouços e a Junta de Freguesia de Belém, porque houve aqui, não nesta última sessão, mas na anterior, uma acesa discussão. E ficamos felizes de que o machado de guerra foi finalmente posto de parte, e que a bandeira branca foi hasteada.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Vamos lá ver, estava-se a assistir a uma tentativa de partidarização de uma coletividade, graças a Deus não foi para a frente, houve bom senso. Bem sei que ??? uma grande coincidência, a tal entidade que diziam que estava por trás, que ia comprar aquele terreno ao Pedrouços, e tal, não existia, ou não apareceu, foi-se embora, e isso facilitou novamente até a realização do próprio arraial ??? concretizar o arraial, porque isso estava ali a ofuscar os olhos a algumas pessoas, que pensavam que tinha saído a sorte grande, mas pronto. Mas, realmente, o bom senso imperou, e não há nenhuma “bandeira branca”; nós estamos cá, e o Pedrouços é uma grande instituição – eu também já fui sócio do Pedrouços, há muitos anos, e o Pedrouços realmente é uma grande instituição, e vamos continuar a apoiá-lo ??? Escola Marquês de Pombal, no ginásio, nas atividades que eles lá têm ??? . Aquilo foi um *fait d'iver*, de uma pessoa, não foi da Direção do Pedrouços.

Presidente da Mesa: Muito bem. Vamos, então, passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada também por unanimidade.

Ponto n.º 8, Apreciação e votação de alteração à tabela de taxas e preços da Piscina.

Algum pedido de esclarecimento ou de intervenção? Não? Podemos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria, com doze (12) votos a favor, e uma (1) abstenção.

Ponto n.º 9, Apreciação e votação do Regulamento do Belém Vólei.

Faça favor.

Óscar Rodrigues (PS): Só aqui um esclarecimento, um pedido de esclarecimento, ou apresentar aqui a nossa discordância relativamente a um pormenor que, no nosso entender, para já é competência da Junta a promoção da atividade desportiva. Obviamente que o Belém Vólei é de louvar, o envolvimento que traz à freguesia e a todos os praticantes desportivos. Aquilo que nós discordamos, e aquilo que achamos despropositado, é a atribuição de valores pecuniários provenientes do erário público para participantes. Não é uma prova profissional, é uma prova amadora, acho que aquilo que a Junta de Freguesia pretende é ter uma dinâmica de atividade física na freguesia, e não pagar prémios pecuniários aos participantes, que sai um bocadinho fora, no nosso entender, daquilo que é a promoção da atividade física e do desporto no âmbito autárquico. É só uma declaração de entendimento.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Não havendo mais pedidos de intervenção, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada, com nove (9) votos a favor, e quatro (4) abstenções (PS).

Ponto n.º 10, Apreciação e votação de alteração ao Regimento dos Clubes da Escola Paula Vicente.

Não havendo pedidos de palavra, passo diretamente à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Ponto n.º 11, Apreciação e aprovação do Relatório de Avaliação do Projeto de Intervenção Socioeducativo – Agrupamento de Escolas do Restelo 2018/19.

Partido Socialista, para uma intervenção.

Fernanda Paredes (PS): Boa noite. Os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos colegas de Bancada, ao público.

Queríamos deixar a felicitação à vogal Helena Lencastre pelo relatório que aqui nos apresenta, e que nos permite ter uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento das atividades, e que este seria um bom exemplo para desenvolver em muitas outras atividades, em que já temos pedido várias vezes que nos sejam fornecidos mais dados e mais informação sobre o desenvolvimento das mesmas. E portanto, queria pedir ao Sr. Presidente que considerasse este um exemplo a seguir em muitas outras atividades que estão a ser feitas, porque dá uma excelente informação sobre o desenvolvimento das mesmas, e assim podemos fazer uma melhor apreciação sobre estas.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Não havendo mais intervenções, passo à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado, com uma (1) abstenção (PCP), e doze (12) votos a favor. É o último ponto que temos, de votações.

Temos ainda, para finalizar os nossos trabalhos hoje, o **Ponto n.º 12**, Informação escrita do Presidente.

Dou-lhe a palavra, Sr. Presidente.

Presidente do Executivo: A informação escrita está aí, devem ter lido. Só queria também dizer que amanhã estaremos na Escola Secundária do Restelo, para atribuímos um prémio ao melhor aluno da Escola Secundária do Restelo, que já é uma prática corrente da Freguesia de Belém.

Presidente da Mesa: Teresa Almeida, do Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): Obrigada.

Queria, neste âmbito, e porque o relatório que nos é apresentado não aborda algumas das questões de que nós gostaríamos de ser informados, perguntar ao Sr. Presidente como é que estão a decorrer as negociações com a Carris para a melhoria dos transportes na freguesia. Sei que elas estão a existir com os Presidentes de Junta, que há propostas feitas pela Carris relativamente ao aumento de carreiras em cada uma das freguesias, nomeadamente com transportes mais pequenos, médios ou maiores. E aquilo que eu gostaria de saber, em concreto para Belém, é o que é que está a ser proposto pela Carris, o que é que o Sr. Presidente entende que é razoável, ou se há discordâncias, e que nos pudesse prestar essa informação aqui, que eu entendo que é relevante para que possamos também acompanhar este processo.

A outra situação, embora tenha sido falada anteriormente, que o ??? escolar que está a acompanhar o processo das escolas da freguesia, mas eu gostava também que o Sr. Presidente nos fizesse um relato sobre o início do ano escolar na freguesia. Sabemos que há problemas nas escolas, problemas que são tendentes a melhorar, mas o que é facto é que praticamente todas as escolas públicas da freguesia estão a ser intervencionadas, as crianças estão em situações precárias, situações que se vão prolongar por mais do que um período do ano escolar. Qual é o acompanhamento que a Junta de Freguesia está a fazer para minimizar os transtornos que as crianças, com certeza que estando alojadas precariamente, têm que ver colmatados, se está tudo em ordem, se tudo correu bem, se há questões em aberto, se a relação com estes Agrupamentos Escolares está normal, ou se, efetivamente, também deva aqui partilhar esse processo.

A notícia que nos preocupou a todos antes da abertura do ano escolar teve a ver com a retirada de amianto da Escola Secundária do Restelo, lamentamos profundamente que essa retirada tenha sido feita praticamente em cima da abertura do ano escolar, e que tenha até motivado a dilação da abertura das aulas, e também se esse processo foi acompanhado pela Junta de Freguesia, e se neste momento já não há qualquer problema ou perigo para quem frequenta o

estabelecimento de ensino, relativamente a este processo, que nos parece que não correu muito bem – não correu muito bem, com certeza, se o ano escolar devia ter iniciado, e se a remoção deveria ter sido feita durante o período de pausa, com certeza que não correu bem. Agora, não estou a dizer que a responsabilidade é do Sr. Presidente; estou a perguntar se acompanhou, se tem informação adicional para nos dar, e se esta preocupação também foi vossa. É isso que estou a perguntar.

Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Sr. Presidente, para prestar esclarecimentos.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Quanto à questão das relações com a Carris, nós estivemos em algumas conversações, e a carreira de Belém ficou completamente definida. E ainda há bocado falámos sobre isso, porque tivemos que tentar cobrir o melhor possível as zonas mais carecidas de transportes, tendo em conta os transportes normais que existem, e a chamada Carreira do Bairro, que vai dar a volta pelos principais sítios da freguesia, constantemente a dar a volta, e tentar encaixar noutros trajetos das freguesias limítrofes. Conseguimos uma coisa que não estava prevista inicialmente, é que esta carreira chegasse lá em cima, e depois fosse por Caselas – não queriam ir para Caselas, e eu disse: “Não, vamos a Caselas” – subiam a outra rua, a Avenida da Igreja, e depois subiam à Rua de Queluz, e entravam na Avenida dos Bombeiros, a descer. E eu fiz questão disso, por quê? Porque, já agora, com o *rugby* do Belenenses lá em cima, com as escolas de futebol do CIF também lá em cima, e com as aulas de ténis, era importante essa Rua dos Bombeiros ficar o mais possível bem guarnecida de transportes. Isso ficou assegurado, essa carreira está sempre a dar a volta, e é bom, porque assim apanha os desportistas, as pessoas que estão a fazer desporto, naquelas paragens, na Avenida dos Bombeiros, e leva-os para os sítios mais centrais de Belém, ao pé de Algés.

Teresa Almeida (PS): Sr. Presidente, desculpe, mas sabemos para quando é que está previsto o início?

Presidente do Executivo: Não me deram ainda a resposta, a Câmara ainda não me deu resposta, na Carris estão a planear isso, querem fazer isso em conjunto com todas as freguesias, cada qual com a sua carreira. Mas, ficou assente já este itinerário, para tentarmos cobrir o melhor possível – o Centro Social, aqui ao lado, a Calçada do Galvão, a Unidade de Saúde Familiar, e tudo isso. Depois, na parte central de Belém, fazer a *interface* com outros transportes.

Quanto ao início do ano escolar, eu não estive lá pessoalmente, não estava cá, estiveram os meus colegas, o Dr. João Carvalhosa e a adjunta da Dra. Helena Lencastre. E por isso, o Dr. João Carvalhosa está mais dentro do assunto. Mas, posso dizer-lhe que é evidente que este ano vai ser um ano especial, vai ser um ano de esperança, porque, de facto, estamos a pôr as nossas três escolas do

ensino básico novas, finalmente, são obras profundas, vai ser um pouco mais de sacrifício para os alunos e para os pais, mas no final de 2019 e 2020, finalmente vamos ter as escolas todas bem arrançadas.

A Escola Secundária do Restelo, também estamos com esperanças de melhorar, já estamos a fazer melhoramentos – quando digo “estamos”, são as entidades públicas, é mais a parte do Estado. Mas, ficámos contentes porque conseguimos uma verba suficiente para começar a remodelar a Escola Secundária do Restelo, nos aspetos principais. Ainda não perdemos a esperança do pavilhão gimnodesportivo, que é uma prioridade, e estamos a tentar resolver essa situação.

Mas, sobre o ano escolar, eu dava aqui a palavra ao Dr. João Carvalhosa, que acompanhou mais de perto, para dar essas informações mais específicas.

João Carvalhosa (Vogal): Boa noite.

Enfim, nas várias escolas, há, de facto, aqui um grande movimento. Na Escola Secundária do Restelo, diria que o ano começou mal, começou com dois dias de atraso, é verdade, mas temos que ter em conta que era um período curto também para uma intervenção muito grande, e que passou pela remoção de todo o fibrocimento dos vários pavilhões e substituição de caixilharias. E portanto, a escola não conseguiu, de facto, começar as aulas no dia exato, começou dois dias depois.

Nas outras escolas, têm havido alguns problemas também no início do ano, fruto, eu diria, em alguns casos, de uma má programação das intervenções. Para vos dar um exemplo de um caso que surgiu hoje, por exemplo, o refeitório de uma das escolas não tem ar condicionado nem contentores – ou melhor, tem ar condicionado, mas quando se liga o ar condicionado, o quadro não tem potência e vai abaixo. Ou seja, isto são claramente casos de má programação da obra, má programação dos quadros, má programação elétrica. Casos destes, têm havido muitos, nós temos mudado constantemente, nós temos sido quase diariamente chamados para intervir nestes contentores, nas várias escolas, muitas vezes por deficiência de colocação dos contentores – ou seja, nem era competência da Junta ir lá intervir, substituir determinadas coisas, porque a responsabilidade é de quem colocou lá o contentor, seja a empresa, seja a Câmara, mas nós, como muitas vezes toda a gente assobia para o lado, lá vamos nós de urgência substituir isto, meter aquilo. No outro dia, pediram-nos para substituir os quadros para escrever, os quadros de giz para os quadros brancos, quase na véspera de começar as aulas, porque alguém se esqueceu, depois quem era não tinha a chave do contentor onde estavam os quadros. Portanto, infelizmente há aqui muita falta de programação das obras. E há casos, enfim, há alguns casos que são preocupantes, têm havido reuniões de obra com várias escolas, infelizmente não é dada uma calendarização atualizada das obras – neste momento, nós não sabemos quando é que está previsto acabarem as obras nas várias escolas, elas tinham um prazo inicialmente estipulado. Neste momento, ninguém diz nada, que é uma coisa também um bocado esquisita, ninguém diz se isto está com um atraso de um mês, dois meses, cinco dias. Não é feita esta previsão, e em alguns

casos também não é dada informação suficiente sobre alguns projetos das várias escolas. Até já foi pedido, nas várias reuniões – por exemplo, estou a lembrar-me da Escola do Bairro, onde já foi várias vezes pedido o projeto de estabilidade, porque há lá um muro que está a cair para a casa de um vizinho, e supostamente uma coisa que era para lá ser construída, não se sabe muito bem se se vai construir, e ninguém dá o projeto, ninguém diz sequer se existe o projeto. Enfim, são coisas que nós vamos acompanhando, vamos tentando ajudar naquilo que é possível, e esperamos que as coisas, de facto, se resolvam, porque nós, neste momento, atrás da Escola Secundária do Restelo temos duas escolas, temos quinhentas crianças num espaço mínimo, um recreio entre dois monoblocos para quinhentas crianças, onde o recreio é talvez umas oito vezes esta sala, para quinhentas crianças. Era suposto a Escola de Caselas acabar as obras no final do primeiro trimestre, não se faz ideia se vai acabar, ou não, mas é evidente que se isto se prolongar, torna-se muito complicado estarem quinhentas crianças num espaço mínimo, metidos em monoblocos, têm que almoçar por turnos – enfim, não é fácil. E com o acesso ali pela Avenida das Descobertas, é uma coisa que também nós propusemos que houvesse um acesso pelo parque de estacionamento, direto para a escola, a Câmara não quis fazer, e o acesso pela Avenida das Descobertas traz imensos problemas, até porque há muitos pais que estacionam na avenida, ou estacionam na bomba de gasolina, atravessam com os miúdos, alguns em perigo, enquanto que se houvesse ali outro acesso, tudo seria mais fácil. Há, de facto, estes muitos pequenos pormenores que não ajudam a que estas obras também, às vezes, sejam pacíficas.

Presidente da Mesa: Obrigado. Teresa Almeida, mais uma vez, do Partido Socialista.

Teresa Almeida (PS): Apenas para concluir que o relato que nos é feito deixa-nos preocupados porque, efetivamente, é a vida das crianças, é um ano, dois anos, num período que é muito marcante até para a formação do indivíduo. E portanto, aquilo que eu recomendaria era que o grupo se dedicasse a este tema, que também aqui pudessem ser trazidas recomendações – assim como hoje houve aqui preocupação com outros temas, acho que este tema é relevante também para podermos estar sensibilizados e podermos reagir e pressionar os responsáveis para que estas situações não se eternizem, e nomeadamente esta concentração de duas escolas num único espaço, e a falta de previsão de quando é que essa retirada de uma das escolas – essa sobreposição só deveria ocorrer num período de três meses, e afinal eventualmente pode-se prolongar. E portanto, eu acho que este é um tema que não deveria ser ignorado, que nos devia preocupar, e uma vez que está a comissão constituída, a nossa recomendação é que este início do período escolar também fosse da vossa preocupação, e que nos pudesse ser trazido aqui numa próxima sessão o que foi averiguado, e aquilo que deve ser corrigido.

Muito obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado.

Penso que podemos, então, encerrar os nossos trabalhos, ainda dentro do princípio imposto de “Cinderela”, que vai até à meia-noite, como é sabido, sob pena de tudo se transformar.

Eu pedia só à Sra. Secretária da Mesa, Margarida Cabral, que nos lesse a ata em minuta, como é obrigatório.

Margarida Cabral (1.º Secretária): Ata em minuta:

“Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como o disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foram apreciadas na Reunião Ordinária de 25 de setembro de 2018 as saudações, moções e propostas a seguir discriminadas, constituindo o presente documento, bem como os originais das referidas propostas, a ata em minuta.

- Voto de saudação ao Clube do Futebol “Os Belenenses” pela conquista do título nacional de rugby, subscrito pelo CDS-PP, PSD, PS, PCP e pelo Presidente da Assembleia de Freguesia. Aprovado por unanimidade e aclamação.

- Moção sobre o encerramento do trânsito na Rua da Junqueira, subscrita pelo PSD e pelo CDS. Aprovada, com onze (11) votos a favor, e duas (2) abstenções.

- Moção relativa à alteração de trânsito na Estrada de Caselas, subscrita pelo PSD e pelo CDS. Aprovada, com dez (10) votos a favor, um (1) voto contra, e duas (2) abstenções.

- Moção sobre a remoção de resíduos, subscrita pelo PSD e pelo CDS. Aprovada com doze (12) votos a favor, e uma (1) abstenção.

- Moção sobre o encerramento do balcão da Caixa Geral de Depósitos do Restelo, subscrita pela CDU. Aprovada, com um (1) voto a favor, e doze (12) abstenções.

- Deliberação sobre a transferência de competências, subscrita pela CDU. Rejeitada, com dez (10) votos contra, um (1) voto a favor, e duas (2) abstenções.

- Apreciação e aprovação da ata da sessão de 14/06/2018. Aprovada, com onze (11) votos a favor, e duas (2) abstenções.

- Apreciação e ratificação do Contrato de Delegação de Competências – Fundo de Emergência Social. Aprovado por unanimidade.

- Apreciação e ratificação do Contrato de Delegação de Competências – CPCJ. Aprovado por unanimidade.

- Aceitação de doação da Hippotrip. Aprovado por unanimidade.

- *Apreciação e ratificação de protocolo com o Clube Desportivo de Pedrouços. Aprovado por unanimidade.*

- *Apreciação e votação de alteração à tabela de taxas e preços da Piscina. Aprovado, com doze (12) votos a favor, e uma (1) abstenção.*

- *Apreciação e votação do Regulamento do Belém Vólei. Aprovado, com nove (9) votos a favor, e quatro (4) abstenções.*

- *Apreciação e votação de alteração ao Regimento dos Clubes da Escola Paula Vicente. Aprovado por unanimidade.*

- *Apreciação e aprovação do Relatório de Avaliação do Projeto de Intervenção Socioeducativo – Agrupamento de Escolas do Restelo 2018/19. Aprovado, com doze (12) votos a favor, e uma (1) abstenção.*

Nos termos do n.º 3 do art.º 57.º do supracitado Regime Jurídico das Autarquias Locais, eu, Margarida Maria Olazabal Cabral, a lavrei.”

Presidente da Mesa: Portanto, está à votação a ata em minuta. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

Mais uma vez, muito obrigado a todos, em particular aos nossos fregueses ou vizinhos que tiveram a gentileza de estar connosco e acompanhar os trabalhos até agora.

Obrigado a todos.